

ARDENTE

BÁRBARA SHÊNIA

Copyright © 2016 by Bárbara Shênia

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora,
poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios
empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer
outros.

Capítulo 1

“É só isso, não tem mais jeito. Acabou, boa sorte! Não tenho o que dizer, são só palavras e o que eu sinto não mudará. Tudo o que quer me dar é demais, é pesado, não há paz. Tudo o que quer de mim irreais, expectativas desleais.”

Boa Sorte – Vanessa da Mata



Eu sinceramente não sei mais o que fazer com o Marcos. De uns tempos para cá ele colocou na cabeça que temos que mudar de vida completamente. Quando nos conhecemos, há cinco anos, nós nos completávamos e estar com ele era maravilhoso. Hoje eu torço para chegar logo o dia em que ele vai voltar para a casa dele.

Nos conhecemos em um evento da empresa do Roberto, marido da Ana, uma das minhas melhores amigas. Na mesma noite fomos para a casa dele, se é que se pode chamar aquilo de casa. Ele mora em uma mansão no Alto da Boa Vista e eu realmente não entendo como é que ele pode preferir ficar no meu minúsculo apartamento em Botafogo todo santo dia, ao invés de voltar para a casa dele. Ele é o dono de uma das redes hoteleiras mais caras do Brasil e tem hotéis espalhados por todo o país.

Depois da noite em que nos conhecemos nós não nos falamos durante uma semana e acabamos nos esbarrando em uma famosa casa de *swing* em Ipanema. Marcos nunca foi o amante perfeito, mas como nós tínhamos o mesmo gosto, fazer sexo com várias pessoas ao mesmo tempo, achei que isso poderia ser superado. E foi. Durante alguns anos nós nos divertimos muito e acabamos nos apaixonando.

Depois do primeiro ano de namoro Marcos me pediu em casamento, mas eu recusei. Não por falta de amor ou por não querer estar com ele todos os dias, mas por que eu nunca fui fã do matrimônio. Me parece definitivo demais e eu prefiro manter minha vida em aberto.

Nós vivemos em perfeita alegria e felicidade durante quatro anos. Cada um na sua casa, respeitando o espaço e a privacidade do outro. É claro que nós passávamos os fins de semana juntos e muitas noites durante a semana também, mas nesse último ano o Marcos se tornou possessivo e colocou na cabeça que nós temos que casar de qualquer maneira. Ele praticamente mora na minha casa, levando em consideração que ele só vai à casa dele buscar mais roupas de vez em quando.

Com isso nossa relação foi se desgastando e tudo piorou quando ele decidiu que fazer *swing* não é mais decente. Todos os meus relacionamentos foram baseados na premissa de que eu e o meu namorado da vez deveríamos estar à vontade para sugerir outra pessoa para fazer parte das nossas brincadeiras. E isso nunca foi um problema para o Marcos. Eu realmente não sei o que mudou. Ele diz que está envelhecendo, que quer ter uma família e eu entendo. Embora eu não queira isso agora, eu também quero ter uma no futuro. O que eu não entendo é por que isso nos impede de fazer o que quisermos entre quatro paredes.

Nossa relação vai de mal a pior e eu realmente não sei como salvá-la. Eu o amo e quero muito continuar com ele, mas não assim... Ele está acabando com o que sinto por ele aos poucos e diariamente. Eu tenho medo que algum dia não vá existir mais nada.



Eu tenho um grupo de amigas desde a época da faculdade e nós nos encontramos uma vez por mês. Fico muito feliz que nós não tenhamos perdido o contato mesmo depois de tantos anos. Nós chamamos nosso encontro de 'Noite das Meninas' e os namorados ou maridos não podem participar.

No nosso encontro dessa semana acontece um pequeno incidente. Clara, minha melhor amiga dentre todas elas, tem uma crise nervosa quando descobre que Giulia está grávida. Clara tem passado por problemas incontáveis com o ex-namorado e maior babaca do mundo, Eric. Ele sempre foi um filho da puta com ela e a traiu com todo mundo que pôde, mas Clara, infelizmente, é apaixonada por ele e o perdoou diversas vezes, até que ele resolveu terminar o relacionamento deles para ficar com uma piranha qualquer.

Minha amiga sai chorando do bar onde estamos e eu não tenho coragem de deixá-la passar por isso sozinha. Vou atrás dela e nós terminamos em outro bar bebendo e dançando a noite inteira.

Sair para trabalhar no dia seguinte é a pior coisa que pode me acontecer, mas mesmo assim tenho que ir. Meu sonho sempre foi ser professora e antes de entrar na faculdade eu já podia lecionar, pois fiz meu Ensino Médio em uma escola para professores. Comecei fazendo faculdade de Letras em uma Universidade particular e um ano e meio depois resolvi que queria estudar Publicidade também. Então eu cursei as duas praticamente ao mesmo tempo e assim que terminei a de Letras, passei no concurso público para professores e comecei a dar aulas. Conheci minhas amigas na segunda faculdade e por isso todas elas são mais novas que eu.

Infelizmente o que eu sonhava não condiz com a realidade. A Educação no Brasil vai de mal a pior e eu não posso dizer que sou plenamente feliz com o que eu faço. A cada ano que passa se perde ainda mais o respeito dos alunos e dos pais, a profissão fica cada vez mais desvalorizada e eu ultimamente ando pensando seriamente em mudar para o ramo da Publicidade.

Dou as minhas aulas da melhor maneira que posso. Eu queria muito ter ficado em casa, mas eu não quero perder a minha licença logo agora que o dia está quase chegando. Os professores da rede pública podem tirar dois meses seguidos de férias a cada três anos, se houver outro professor para fazer a substituição. Depois de várias tentativas eu finalmente consegui e planejei minhas férias prolongadas para depois do

recesso do meio do ano, assim a professora que irá me substituir terá tempo de se localizar um pouco.

Volto para casa horas depois e encontro o Marcos deitado no sofá, assistindo TV.

- O que você está fazendo aqui? – pergunto irritada.

- Saí mais cedo do trabalho e vim te pegar para almoçar. Você já comeu?

- Nós combinamos que eu iria para a sua casa amanhã.

- Eu sei, mas eu senti saudade e resolvi vir hoje.

Respiro fundo e tento me controlar para não começar uma briga.

- Está bem. Deixa só eu tomar um banho e nós podemos sair.

É claro que isso não acontece tão rápido assim. Eu tenho o péssimo hábito de trocar de roupa várias vezes até achar a ideal. Eu sei que é insuportável, mas eu não consigo evitar.

Assim que chegamos ao restaurante de um dos seus hotéis, Marcos pede uma garrafa de champanhe e eu sinto que não vem coisa boa por aí.

- Querido, eu não quero beber agora. Eu bebi demais ontem com as meninas.

- Só uma taça antes da comida. Depois você pede o que quiser.

Assim que o garçom se aproxima com a garrafa e com as taças, Marcos se levanta para nos servir. Ele coloca a bebida em uma das taças e se ajoelha no chão.

- Alice, você é a mulher da minha vida e eu não quero passar mais um único dia longe de você...

As pessoas começam a aplaudir e a assobiar.

- Marcos... Levanta do chão, por favor.

Mas ele não faz o que eu peço e continua:

- Você aceita se casar comigo?

Ele estende a taça para mim com a aliança dentro. Eu pego-a de sua mão com delicadeza e bebo até conseguir tirar a aliança de dentro da taça. Ele se levanta do chão, tira a aliança da minha mão, a coloca no meu dedo e me dá um beijo. Depois que ele se senta outra vez, eu digo:

- Você fez de propósito. Você sabe que eu jamais te envergonharia na frente dos seus funcionários.

- Claro que não foi de propósito.

- Eu espero que mais tarde, quando nós terminarmos de almoçar e formos embora, você lembre que eu não disse que sim.

- Alice, pelo amor de Deus! Nós estamos juntos há cinco anos e já praticamente moramos juntos. Que diferença vai fazer se nós usarmos uma aliança?

- Nós não moramos juntos... Você que acha que mora na minha casa – ele ri. – E uma aliança vai fazer muita diferença para mim, já que eu sei muito bem o que você quer com isso.

- E o que eu quero com isso?

- Você quer me impedir de viver a minha liberdade sexual.

- E daí? Você é o suficiente para mim. Eu não quero mais ninguém.

- Marcos, você também é o suficiente para mim, mas eu gosto de trepar com outras pessoas. Quando você me conheceu eu era assim e você também! Que diabos aconteceu para você mudar de opinião?

- Eu quero ter filhos, Alice, e não quero que a mãe deles seja uma vadia.

- O quê? Você está me chamando de vadia?

- Não, querida, não foi isso que eu quis dizer...

- Olha só... Eu estou muito puta com você e eu não quero que você apareça na minha casa até eu me esquecer do que você acabou de me dizer – eu tiro a aliança do dedo e a coloco em cima da mesa. – Por favor, não faça escândalo.

Eu me levanto e vou embora.

“Eu não acredito nisso!”

Sinceramente eu não sei mais o que fazer com ele. Estou tão cansada dessa pressão psicológica que eu estou quase achando melhor ficar sozinha a continuar com ele.

Pego um táxi e volto para minha casa. Ligo para um restaurante e peço para eles trazerem comida para mim. Depois de comer, eu me deito para descansar um pouco e acabo caindo no sono. Só acordo na manhã seguinte e, como é sábado e está chovendo, resolvo passar o dia inteiro em casa. À noite minha campainha toca e quando eu abro a porta dou de cara com o Marcos.

- Posso entrar?

Não sei se fico feliz porque ele não usou a chave ou se fico irritada porque eu avisei que não queria vê-lo, mas ele está tão lindo e cheiroso que eu o deixo entrar.

- Eu sei que você disse que não queria me ver, mas eu vim te chamar para ir para uma festa na casa do Ricardo.

“Oba!”

Fico empolgada na mesma hora. Todas as festas do Ricardo acabam em sexo bom.

- Você tem certeza, Marcos? Eu não quero brigar hoje.
- Tenho. Eu não posso te convencer da noite para o dia e eu quero ficar com você, então vamos ver como faremos isso depois.
- Nada vai mudar depois.
- Está bem, Alice. Você quer vir ou não?
- É claro que eu quero.
- Então vá se arrumar.



Por incrível que pareça nós passamos uma noite agradável e Marcos até escolhe as duas mulheres que fazem sexo conosco.

Da festa vamos para a casa dele, tomamos banho e dormimos abraçados. No dia seguinte eu o deixo dormindo e desço para preparar o café da manhã, mas o encontro pronto. A governanta dele deixou tudo preparado junto com um bilhete dizendo que estava indo ao mercado.

Levo o café para o quarto e depois de comermos, fazemos amor com calma. Acho que por causa da experiência que ele adquiriu fazendo *swing*, Marcos sempre durou muito mais do que os outros homens que eu conheci. E apesar dele não ser a minha melhor foda, eu gosto de fazer amor com ele quando estamos sozinhos também.

O mês passa corrido por causa das provas na escola e eu não tenho tempo para quase nada a não ser corrigi-las. Eu e Marcos não brigamos mais e depois da festa ele não tem mais aparecido na minha casa sem me avisar.

Chega mais uma vez a noite das meninas e nós resolvemos fazer uma surpresa para a Clara que, apesar de ter tido uma recaída com o idiota do ex-namorado, voltou a si e resolveu viajar para a Grécia para se livrar de toda a merda que ela tem passado ultimamente.

Vamos para a casa dela com presentes eróticos e passamos a noite toda rindo muito em seu apartamento. Já de madrugada o Marcos passa para me buscar e nós vamos para uma das minhas casas de *swing* prediletas em Copacabana.

Assim que entramos na boate, vamos para uma das salas comuns, começamos a nos pegar e um homem se aproxima de nós com uma mulher pedindo para participar.

- Se você quiser você pode assistir. Participar só ela – diz o Marcos.

- Espera aí, Marcos... Por que ele não pode? – eu pergunto.

- Porque eu não quero.

- Por que não?

- Você não quer fazer sexo com outras pessoas? Ela é outra pessoa. Nós estamos fazendo o que você quer.

Sorriso sem graça para o casal desconhecido antes de dizer:

- Desculpa. Acho que nós vamos precisar de um pouco mais de tempo aqui.

Eles dizem que está tudo bem e se afastam.

- Mas que merda é essa, Marcos?

- Eu não quero mais ver outro homem comendo a minha mulher!

- Em primeiro lugar, eu achei que nós já tivéssemos conversado sobre isso e em segundo lugar, eu não sou a porra da sua mulher! Nós não somos casados! E pelo visto nunca seremos!

A expressão dele se suaviza.

- Fica calma, Alice. Tudo bem, eu exagerei... Vamos voltar lá para a boate, beber mais um pouco e conversar.

- Eu não quero conversar! Eu quero ir embora agora!

- Está bem. Vamos embora, então.

Nós seguimos em silêncio até a porta do meu apartamento e quando ele vai descer do carro, eu digo:

- Não precisa nem sair do carro. Eu não quero que você suba comigo.

- Mas Alice... eu...

- Eu não quero saber, Marcos. Você conseguiu arruinar mais uma noite que era para ter sido agradável. Eu te ligo durante a semana.

Saio do carro, bato a porta e entro no meu prédio sem olhar para trás.

“Isso é revoltante!”

As semanas passam e nós nos falamos apenas por telefone. Um sábado ele passa na minha casa para me levar ao cinema e depois eu durmo na casa dele. Mas fora isso, nós quase não nos vemos.

Eu começo a procurar um curso para fazer durante as minhas férias. Odeio ficar sem fazer nada e não sei se vou querer viajar com o Marcos como nós tínhamos combinado que faríamos. Recebo fotos da minha amiga que está na Grécia e fico muito feliz. Ela parece estar muito bem lá.

Mais uma vez chega a noite das meninas e eu vou encontrá-las no bar de sempre no centro da cidade. Eu amo todas elas, mas confesso que a noite não é tão legal sem a Clara.

Marcos e eu fazemos as pazes na semana seguinte. Ele vem até a minha casa e me surpreende trazendo uma mulher com ele. Quando nós terminamos de transar ele chama um táxi para ela e nós dormimos abraçados. Passamos o final de semana juntos no meu apartamento, sem brigas nem discussões. Tudo parece ter voltado ao normal.

Minhas férias estão cada vez mais próximas e eu cada vez mais animada com isso. A única coisa que está me deixando preocupada é a Clara. Ela voltou de viagem há quase duas semanas e só me mandou um e-mail dizendo que chegou bem e que estava cansada.

Saio um dia no meu horário de almoço e vou até a casa dela. Bato na porta mais de dez vezes, mas ela não atende. Resolvo usar a chave extra que ela me deu para casos de emergência e a encontro deitada na cama coberta até a cabeça.

Infelizmente descubro que a felicidade que ela parecia estar sentindo nas fotos desapareceu porque ela se apaixonou por um grego que mentiu para ela durante o tempo todo em que ela esteve lá. Eu gostaria muito de passar a tarde com ela e apoiá-la, mas tenho que voltar ao trabalho.

Na segunda-feira tenho uma grande surpresa. Alexandros, o grego por quem minha amiga se apaixonou, aparece na porta do meu prédio. A princípio eu me recuso a ouvi-lo, mas quando ele diz que ia se casar com ela quando ela voltou para Brasil, resolvo dar uma chance e o deixo subir até a minha casa. Ele me conta que tudo foi um mal-entendido e que foi a ex-noiva dele quem armou tudo. Ele deixa comigo um vídeo que prova que ele não é o canalha que a Clara pensa e eu prometo ajudá-lo a reconquistá-la.

Chega mais uma vez a noite das meninas. Passo na casa da Clara para buscá-la e depois de praticamente obrigá-la a sair, nós vamos para a boate onde combinamos de encontrar as outras meninas. Nos divertimos horrores enquanto os dançarinos fazem um *striptease* e depois de deixá-la em casa, vou para a casa do Marcos. Surpreendo-me quando chego lá e o encontro com um casal conhecido que também faz *swing*. Marcos me recebe com uma taça de vinho.

- Pensei que poderíamos transar com eles hoje. O que você acha? – ele me pergunta.

- Acho ótimo, querido!

“Esse é o homem que eu amo!”

Nós passamos a noite inteira transando. Às vezes trocamos os casais, mas no geral fazemos tudo com os nossos parceiros. Percebo que Marcos não fica tão à vontade quando o amigo está me comendo e mal consegue se concentrar em comer a mulher dele. Ele passa o tempo todo olhando para mim, como se analisasse os meus atos.

Mesmo assim nós não brigamos e passamos uma noite agradável. O casal dorme em um dos quartos de hóspedes para que todos possam ficar apenas com o próprio parceiro na hora de dormir.



O tempo passa voando com as provas na escola e com as visitas que Alexandros e eu fazemos as minhas amigas. A cada dia que passa vejo o quão decente ele é e fico muito feliz por saber que finalmente a Clara encontrou alguém que a ama de verdade. Assim como eu, as meninas se recusam a ouvi-lo, mas quando eu consigo convencê-las a dar uma oportunidade a ele, todas ficam horrorizadas com o que realmente aconteceu.

Quando dou por mim já é a noite das meninas de novo e eu combino com elas de fazer o nosso encontro na minha casa para poder mostrar o vídeo para a Clara e depois levá-la para encontrar o Alexandros.

Clara fica revoltada por nós concordarmos que ela deve ouvi-lo e quase vai embora, mas eu consigo convencê-la a ficar e as meninas, já sabendo de tudo, encerram o nosso encontro mais cedo. É uma nova luta fazê-la sair comigo para a boate onde eu combinei com Alexandros. Assim que ela descobre que é um clube de *swing*, ela quer ir embora e eu praticamente tenho que implorar que ela fique.

Marcos sai para comprar bebidas e eu fico distraído a Clara até que vejo um homem lindo entrando na boate. Muito alto, magro, mas com músculos definidos, cabelos bem curtos e castanhos. Ele está usando uma calça *jeans* preta, levemente apertada e uma camisa polo também preta.

- Olha aquele homem maravilhoso que está na porta. Vou ter que dar para ele hoje – digo para a Clara.

Ela olha para ele e poucos segundos depois Alexandros entra na boate. Clara olha para mim com ódio no coração.

- Você sabia disso, não é? – ela me pergunta.

- Sabia que Alexandros viria, pois eu combinei com ele, mas não sabia que ele iria trazer um amigo.

“E não sabia mesmo!”

Se eu soubesse que aquele homem maravilhoso viria, eu levaria duas horas a mais para me arrumar.

Clara se levanta para ir embora, mas eu digo para ela parar de ser ridícula e ela se senta novamente.

Assim que Marcos chega com as nossas bebidas eu digo para ele:

- Eu quero aquele cara.

Marcos olha para mim de cara feia antes de dizer:

- Eu achei que nós só iríamos assistir hoje.

- Sim, esse era o combinado, mas eu mudei de ideia.

Marcos não parece satisfeito, mas ele jamais iniciaria uma briga na frente da minha amiga. Vejo duas mulheres se aproximando da mesa deles e pouco tempo depois o bonito sai com as duas.

“Esse sim faz o meu estilo!”

Levanto para pegar mais bebidas e assim que terminamos de bebê-las, aviso para minha amiga que nós vamos entrar, mas ela não quer vir conosco.

- Me liga amanhã – digo.

Dou um beijo nela e pego a mão do Marcos para irmos para as salas de dentro do clube.

- Alice, você prometeu...

Eu o interrompo:

- Eu sei, Marcos! Nós não sabemos nem se o cara vai querer transar conosco. Será que nós podemos pelo menos dividir a mesma sala e ver o que acontece?

- Podemos.

- Então vamos logo.

Passamos pelas salas comuns procurando por ele e assim que eu o vejo, nós entramos na mesma sala. Ele está sentado em um divã completamente nu. O corpo dele é maravilhoso! Os músculos são definidos e não parece haver um único grama de gordura em lugar nenhum. Ele está com os olhos fechados enquanto uma das mulheres está ajoelhada entre suas pernas com seu pau na boca e a outra está ajoelhada atrás dele beijando seu pescoço.

Ele abre os olhos quando percebe que nós entramos e sorri. Marcos pergunta:

- Nós podemos usar a sala com vocês? A princípio só vamos assistir.
- Desculpe, mas eu não entendo sua língua – ele diz em Inglês.

Marcos repete a mesma coisa em Inglês e ele responde:

- Claro, fiquem à vontade. Meu nome é Dimitris e essas são Fabíola e Michelle.
- Eu sou o Marcos e essa é minha namorada Alice.

Eles voltam ao que estavam fazendo e Marcos começa a me beijar. Percebo que Dimitris agora fica o tempo todo com os olhos abertos olhando em nossa direção. Eu viro de costas para o Marcos e puxo meu cabelo para o lado para que ele possa beijar meu pescoço e aos poucos vou tirando a minha roupa de frente para o tal de Dimitris. As mulheres que estão com ele trocam de posição e a que estava beijando suas costas agora chupa o seu pau. Assim que fico completamente nua, viro de frente para o Marcos, tiro a roupa dele, ajoelho-me no chão e começo a chupá-lo. Pouco tempo depois ele me levanta do chão, me coloca de quatro sobre o tatame acolchoado, coloca uma camisinha e me come por trás. Uma das mulheres que está com Dimitris se levanta e vem para perto de nós.

- Posso participar? – ela pergunta ao Marcos.
- Claro.

Ela vai até ele e beija seus lábios antes de ficar de quatro de frente para mim e me beijar. Dimitris afasta a mulher que estava chupando ele e se levanta.

“Putá que pariu!”

O pau dele é enorme! Acho que é o maior que eu já vi na vida. Ele pega uma camisinha no pote, a desliza pelo seu membro e penetra por trás a mulher que está me beijando. A que ficou sobrando também vem e fica de pé em cima do tatame. Ela abre as pernas por cima do meu corpo e eu escuto o Marcos dizer:

- Isso, gostosa! Agora coloca aqui na minha boca.

Suponho que ela esteja de frente para ele e que ele esteja falando dos peitos dela.

“Eu simplesmente adoro quando ele entra no clima!”

A mulher que estava sendo comida por Dimitris para de me beijar, empurra um pouco o Dimitris para que ele saia de dentro dela e se deita embaixo de mim. Ela começa a lambe minha boceta e o saco do Marcos ao mesmo tempo. Pela maneira que ele está me fodendo, acho que ele está adorando. Nem lembro quando foi a última vez que nos divertimos tanto.

Vejo que Dimitris tira a camisinha que estava usando, se afasta para jogá-la fora e pega outra. Ele se aproxima de mim acariciando sua ereção enorme, ajoelha na minha frente e quando ele vai abrir o pacote da camisinha, eu seguro sua mão e digo:

- Não.

Seguro seu membro e o puxo para perto do meu rosto. Não sei o que dá em mim, mas eu preciso sentir o gosto do pau dele.

Começo passando a língua pela glândula e depois chupo só a cabeça. Ele segura minha nuca e eu o enfio inteiro na boca. Chupo com força, colocando tudo para dentro e quando o coloco para a fora, deixo só a cabeça e a lambo com movimentos circulares antes de colocar tudo para dentro de novo. Poucos minutos depois ele geme alto, goza bem fundo na minha garganta e eu engulo tudo.

“Ele fica ainda mais lindo enquanto goza.”

Marcos me chama e eu deixo o pau do Dimitris escapulir da minha boca para responder:

- Oi, amor.

- Como você está? – ele pergunta.

Eu olho para trás e vejo que a mulher está em pé na frente dele e que ele provavelmente não conseguiu ver o que aconteceu.

- Eu estou bem. Muito bem!

Tenho certeza que ele só perguntou porque ouviu Dimitris gemendo e quis saber o que eu estava fazendo.

Marcos continua metendo em mim incansavelmente e a mulher continua me lambendo, mas eu não consigo tirar os olhos do Dimitris. Ele está sentado tentando se recuperar e respirando fundo. Quando ele percebe que eu estou olhando para ele, ele se aproxima novamente e me beija... profundamente... e de repente para. Ele coloca o dedo direito na boca, o deixa úmido e depois faz a mesma coisa com o esquerdo.

Dimitris coloca as mãos por baixo do meu corpo e segura meus mamilos com o polegar e o indicador e os gira suavemente de um lado para o outro antes de voltar a me beijar.

Perco o controle e gozo enquanto ele engole os meus gemidos. Poucos segundos depois Marcos geme e goza também.

Dimitris sorri para mim, se deita ao meu lado e coloca a camisinha que ficou jogada no tatame no seu pau. As mulheres se afastam e voltam para o divã. Marcos sai de dentro de mim e eu me sento também. Ele se afasta para jogar a camisinha fora e Dimitris estende a mão para mim.

- Vem cá... Senta no meu pau.

Quando eu me levanto e estou prestes a fazer o que ele disse, Marcos diz praticamente gritando:

- Alice, já chega!

Eu olho para ele assustada. Ele está ofegante.

- Você está bem? – eu pergunto preocupada.

- Sim, eu só preciso de um pouco de ar. Vem comigo!

- Agora?

- É. Vista-se.

Faço o que ele pede sem entender o que está acontecendo, mas antes que eu me afaste, Dimitris pisca o olho para mim e fala baixinho:

- Isso não vai ficar assim... Nós vamos terminar isso.

Eu apenas sorrio e me afasto para terminar de me vestir. Quando estamos prontos Marcos agradece a todos e nós voltamos para o bar. Eu me sento, o Marcos vai buscar água e acaba voltando também com duas taças de vinho.

- Você está bem, Marcos? O que aconteceu?

- Não sei. Me deu uma falta de ar estranha.

- Está melhor agora? – seguro sua mão.

- Sim. O que foi que aconteceu? Aquela mulher estava na minha frente e eu não consegui te ver.

- Como assim o que aconteceu?

- Como foi que ele gozou?

- Ah... Ele estava assistindo e se masturbando...

E assim eu minto para o Marcos pela primeira vez na minha vida. Vejo que ele fica aliviado. Eu fico olhando o tempo todo para as cortinas, mas Dimitris não sai de lá até nós irmos embora. Vamos para a casa do Marcos, tomamos um banho e dormimos juntos, mas o meu pensamento está bem longe dali.



Acordo cedo na manhã seguinte com Alexandros me ligando para saber da Clara, mas eu não faço a mínima ideia de onde ela possa estar. Eu fico preocupada porque o

telefone dela só dá desligado e isso nunca acontece. Arrumo-me correndo, deixo Marcos dormindo e vou para a casa dela.

Dessa vez eu nem tento bater na porta e uso minha chave logo de uma vez. Escuto o barulho do chuveiro e espero ela terminar seu banho sentada na cama. Quando ela sai do banheiro ela se assusta comigo e eu repito sem parar que ela é uma idiota por estar fazendo aquilo tudo com o Alexandros. Conto para ela sobre o amigo dele e ela fica puta comigo.

“Agora é tarde...”

Da casa dela vou correndo para o trabalho e depois finalmente para minha casa para descansar um pouco.

Tomo um banho bem quente e demorado e vou para minha cama tentar descansar um pouco, mas não consigo. Não paro de pensar no Dimitris... Em seu corpo, na maciez do seu pau, no beijo que ele me deu...

Eu nunca tinha perdido a cabeça e feito sexo, nem mesmo sexo oral, com um desconhecido sem camisinha, mas ontem eu não resisti. Não sei o que deu em mim... Depois que ele me beijou parecia que não havia mais ninguém lá a não ser nós dois. Eu só voltei a mim quando o Marcos chamou minha atenção e eu estava prestes a montar no Dimitris.

O fim de semana passa tranquilo e o Marcos fica na minha casa outra vez a semana inteira.

“Eu não aguento mais isso!”

No sábado eu digo que vou para a casa da Clara e que nós vamos ver um filme, mas na verdade vamos para o aniversário de um amigo na Lapa. Eu combino tudo antes com Alexandros para que ele vá também.

“Tomara que ele leve o amigo!”

Assim que chegamos eu os vejo sentados em uma mesa no canto, perto do palco, mas não falo nada para a Clara. Fico supercontente porque o Dimitris também veio, mas logo depois a Clara vem encher o saco porque eu os chamei.

Reencontramos colegas do tempo da faculdade e nos divertimos muitíssimo a noite inteira. Em um dos intervalos eu saio da pista de dança para respirar um pouco. Enquanto estou conversando com um colega que não via há anos, sinto alguém me segurando pela cintura e me viro de frente para a pessoa. É o Dimitris.

- Posso falar a sós com você? – ele me pergunta.

- É claro!

Nos afastamos das pessoas e ele diz:

- Alice, não é?

- Sim.

- Então Alice, eu quero muito te levar para o hotel onde eu estou hospedado e te foder a noite toda.

Sinto minha calcinha ficando molhada.

- Eu também adoraria, mas você sabe... eu tenho namorado. E por mais que eu faça sexo com outras pessoas, eu só faço se ele estiver participando.

- Então o relacionamento de vocês é de verdade, quero dizer, para valer?

- É.

- Interessante... Eu achei que todas as mulheres quando namoravam, paravam de fazer *swing*.

- Eu não sou como todas as outras mulheres, Dimitris.

- Isso eu percebi na hora que você entrou na sala onde eu estava com as meninas.

- Olha só, o Marcos está na minha casa. Nós podemos ir para lá, tomar alguma coisa e de lá resolvemos o que fazer. O que você acha?

- Acho ótimo! Só vou avisar ao Alexandros que estou indo embora e nós podemos ir.

- Está bem. Eu vou avisar à Clara. Nos encontramos aqui fora.

Clara resolve ir embora conosco. Nós pegamos um táxi e ela volta no carro dela. No caminho Dimitris me conta que é sócio de Alexandros e que é dono de várias boates famosas e badaladas na Grécia. Eu conto para ele que sou professora de Português, que trabalho em duas escolas públicas, que estou junto com o Marcos há cinco anos e toda essa conversa fiada de quando estamos conhecendo alguém.

Entramos no meu apartamento e está tudo apagado. O Marcos já deve estar dormindo. Abro uma garrafa de vinho e dou uma taça para o Dimitris.

- Fique à vontade. Eu vou falar com o Marcos.

Entro no quarto e o encontro na cama.

- Marcos... Acorda, querido.

- Oi, amor. Já voltou?

- Já... Eu trouxe uma pessoa... Levanta... Vai tomar um banho.

- Como assim, Alice? Quem você trouxe?

- O Dimitris.

- O quê? Você trouxe aquele cara do clube para a nossa casa? – ele grita.

- Marcos, eu não quero brigar... Ele apareceu na casa da Clara junto com o Alexandros e nós resolvemos deixar os dois conversando.

- Você só pode estar de brincadeira comigo. E agora você quer o quê? Que eu levante para você poder trepar com ele? Na nossa cama, Alice?

- Essa é a minha casa e a minha cama! – perco a paciência. – Eu quero que você se levante para recebê-lo, seu idiota! Você queria que eu fizesse o quê? Que eu fosse dar para ele sem você em um motel qualquer?

- Então você assume que quer dar para ele?

- É claro que sim! Você sabe disso desde aquele dia na boate.

- Está bem, Alice. Nós vamos trepar com ele agora, mas você vai me prometer que vai ser a única vez. Depois de hoje você não vai trazer esse homem aqui nunca mais.

- Está bem.

“Será que está mesmo?”

- Ótimo! Eu vou tomar banho – ele diz e eu me viro para sair do quarto. – E você vai ficar aqui dentro me esperando!

Eu separo um conjunto de calcinha e sutiã pretos, de renda e um vestido preto também, de alças largas e bem colado no corpo. Assim que o Marcos sai do banho e vai para a sala, eu tomo uma chuveirada rápida, me arrumo e vou também.

Quando eu chego lá, vejo que eles abriram uma garrafa de uísque e que já beberam mais da metade.

“Será que eu demorei tanto assim?”

Eu me junto a eles e nós conversamos sobre a estadia do Dimitris aqui no Brasil. Quando já estamos perto da metade da segunda garrafa e bem mais relaxados, eu me sento no colo do Marcos, virada de frente para ele e começo a beijá-lo. Dimitris que está sentado de frente para nós em uma poltrona diz:

- Pessoal, eu não faço sexo com homens. Tudo bem?

- Nem eu – o Marcos responde depois de parar de me beijar.

Eu saio do colo dele, o coloco de pé e tiro toda a sua roupa. Depois vou até o Dimitris e faço o mesmo com ele. Coloco os dois sentados no sofá e pego duas camisinhas na estante. Coloco uma em cada um e tiro meu vestido.

- Uau... – diz Dimitris enquanto o Marcos olha para ele de cara feia.

Eu me sento na poltrona de frente para eles, coloco a mão dentro da calcinha e começo a me masturbar. Dimitris se levanta, vem até mim, beija meus seios por cima do sutiã e vai descendo beijando a minha barriga até chegar a minha calcinha. Ele a puxa para baixo e eu levanto a bunda para que ele possa tirá-la. Assim que ele coloca os lábios na minha boceta, não consigo pensar em mais nada... Nem no Marcos que continua

sentado no sofá. Ele me beija toda pelo lado de fora, chupa os lábios da minha vagina com a pressão exata e quando ele começa a fazer movimentos circulares e precisos no meu clitóris, eu gozo. Simples assim... em menos de cinco minutos... sem precisar de beijos no pescoço, nos seios, em lugar nenhum. Nenhum homem nunca me fez gozar tão rápido.

O Marcos continua sentado no sofá... paralisado... Dimitris me dá um beijo na boca de tirar o fôlego, beija a pontinha da minha orelha e diz baixinho:

- Você é deliciosa!

Eu me levanto, vou até o Marcos, sento em seu colo e ofereço meus seios para ele. Ele tira o meu sutiã e chupa um deles. Eu me afasto um pouco e fico de quatro no sofá para chupá-lo. Enquanto faço isso, Dimitris se senta ao meu lado e acaricia minhas costas, minha bunda e me pergunta:

- Você faz sexo anal, Alice?

Tiro minha boca do pau do Marcos e respondo que sim antes de voltar a chupá-lo. No mesmo instante Dimitris enfia dois dedos úmidos, provavelmente com a sua saliva, no meu cu... lentamente... explorando o território. Quando ele coloca dois dedos da outra mão na minha boceta, encontra meu ponto G e o massageia com movimentos de vai e vem, eu gozo outra vez.

Marcos me afasta um pouco antes de dizer:

- Espera aí que eu vou lá dentro buscar o lubrificante.

Eu me sento no sofá ao lado do Dimitris e nós ficamos em silêncio durante alguns minutos esperando o Marcos voltar. Mas ele não volta logo... Não deve estar encontrando o lubrificante.

- Eu não aguento mais esperar. Eu preciso estar dentro de você... agora – diz Dimitris.

Ele me levanta, me coloca sentada em seu colo e começa a lambe os meus mamilos.

- Mas eu não posso fazer isso sem o Marcos.

- Relaxa, Alice, ele está aqui... Ele já vai voltar.

Quando ele chupa um dos meus seios eu enlouqueço, seguro seu pau e me sento nele bem devagar, sentido toda sua largura e extensão me preenchendo por completo.

- Ai meu Deus... Não vai entrar mais do que isso... Eu não consigo... Eu vou...

Sem parar de chupar meu mamilo ele segura meu quadril com as duas mãos e me puxa para baixo, fazendo seu pau entrar todo em mim e me fazendo gozar mais uma vez.

Ele não para de puxar meu corpo para baixo e para cima e o meu orgasmo não termina nunca... Não sei explicar...

“Foram vários um atrás do outro ou apenas um muito longo?”

Volto à realidade quando ele solta o meu peito e sussurra:

- Caralho, Alice! Você é muito gostosa!

Ele geme, goza e eu não consigo parar de olhar para ele.

Quando ele se acalma, ele puxa o meu pescoço para baixo com suavidade até encostar meus lábios nos dele. Depois de nos beijarmos, eu levanto o rosto e vejo o Marcos encostado no balcão que separa a sala da cozinha completamente vestido.

Saio com pressa do colo do Dimitris e quando estou de pé, pergunto a ele:

- O que houve, querido? Por que você está vestido?

- Você sabe há quanto tempo eu estou em pé aqui e você só reparou agora? Há mais de dez minutos, Alice!

- E por que você não se juntou a nós? Você não achou o lubrificante?

- Porque aparentemente eu estou sobrando aqui!

Eu tento me aproximar dele, mas ele estende a mão me mantendo afastada.

Marcos caminha na direção de Dimitris, que não está entendendo nada do que estamos falando, e diz para ele em Inglês:

- Sai da minha casa agora!

- Calma aí, cara! Por que você está tão irritado?

- Por que eu estou irritado? Você acabou de comer a minha mulher! E eu não estava nem aqui, seu babaca!

- Está bem... Eu já estou indo.

Dimitris vem até mim e diz:

- Eu sinto muito... Não queria causar problemas para você. Se você precisar de alguma coisa você sabe como me encontrar.

Ele me dá um beijo no rosto. Marcos dá um berro, pega as roupas e os sapatos do Dimitris e atira pela janela.

- Fora! – Marcos grita apontando a porta.

- Você é louco? Eu já estava indo embora. Precisava jogar minhas coisas pela janela? Eu não obriguei ninguém a fazer nada... Foi a sua mulher quem me convidou.

Marcos está completamente descompensado.

- Some daqui!

Dimitris sai completamente nu do meu apartamento e Marcos bate a porta.

- Precisava desse escândalo, Marcos?

- Já chega, Alice! – ele continua gritando. – Você vai ter que escolher se você vai continuar sendo uma puta ou se você vai ser a mãe dos meus filhos!

- Vai tomar no cu! Eu não sou uma puta, seu babaca!

Ele fica em silêncio e eu respiro fundo antes de continuar, dessa vez sem gritar:

- Acabou, Marcos.

Ele se aproxima e acaricia meu braço.

- Espera, Alice... Eu exagerei... Me desculpa... Eu não quis dizer aquilo.

- Acabou, Marcos. Por favor, vá embora da minha casa.

Eu viro as costas, entro no quarto e tranco a porta.

Capítulo 2

“Já tive mulheres de todas as cores, de várias idades, de muitos amores. Com umas até certo tempo fiquei. Pra outras, apenas um pouco me dei. Já tive mulheres do tipo atrevida, do tipo acanhada, do tipo vivida. Casada carente, solteira feliz. Já tive donzela e até meretriz.”

Mulheres – Martinho da Vila



Para um cara que tem dinheiro como eu, encontrar mulheres para transar é muito fácil. Na Grécia e em vários outros países você sempre encontra modelos, dançarinas ou atrizes tentando utilizar o seu dinheiro ou os seus contatos para subir na vida. E elas fazem o que for preciso... *ménage*, troca de casal, *swing*... qualquer coisa.

Quando cheguei ao Brasil fiquei de queixo caído. Aqui não interessa quem você é, quanto dinheiro você tem ou o que você pode proporcionar. As pessoas apenas querem se divertir. Demorou quarenta anos, mas finalmente encontrei o lugar perfeito para mim: Rio de Janeiro.

Eu conheço o Alexandros desde o jardim de infância. Nossas famílias sempre foram abastadas. Quando éramos ainda muito jovens, eu abri a minha primeira boate enquanto ele trabalhava na empresa do pai. Quando o senhor Politis morreu, Alexandros pediu que eu fosse ajudá-lo e eu não podia dizer não ao meu melhor amigo. Nós transformamos a empresa dele na companhia com a maior frota de navios da Grécia e eu recebo cinco por cento dos lucros. Isso já seria mais do que suficiente para ter dinheiro para caralho, mas eu não abandonei o meu próprio negócio e hoje minhas boates estão espalhadas em todos os cantos da Grécia dando lucros impressionantes.

Quando meu amigo disse que nós viríamos para o Brasil para buscar a Clara, eu nem pestanejei. Deixei as boates sob o comando da minha irmã e vim para mais uma missão ao seu lado. E foi a melhor coisa que fiz na vida! O lugar é incrível.

Desde que cheguei não houve um só dia monótono. A cidade é cheia de atividades para serem feitas a qualquer hora do dia ou da noite, todos os dias da semana.

Um dia Alexandros me chama para ir a uma boate de *swing* em Copacabana que eu ainda não conheço e eu aceito na hora. Esse é um dos melhores passeios, em minha opinião.

Assim que chegamos reconheço a Clara e fico surpreso de encontrá-la em um lugar como esse. Eu a cumprimento de longe, mas ela não me responde.

- Será que ela não me viu? – pergunto.
- Você é idiota ou o que, Dimitris? Ela não quer falar conosco.
- Mas por quê? E quem é aquela gostosa lá com ela?
- É a tal amiga que gosta de *swing*.
- Jura? Gostei dela...

Ela está com um vestido verde escuro supercolado no corpo. Minha irmã diria que aquilo é verde musgo... Eu não sei de onde as mulheres tiram tantos nomes para as cores. Para mim ou é claro ou é escuro.

O lugar não é diferente de outros que já fui. Tem um bar com vários bancos em volta, um palco com gente seminua dançando, uma pista de dança e algumas mesas espalhadas ao redor dela. Levanto e vou até o bar comprar uma garrafa de uísque e poucos minutos depois de eu me sentar novamente duas mulheres vêm em direção a nossa mesa. Alexandros não quer nem olhar para a cara delas, mas eu fico muito interessado e deixo que elas se sentem conosco.

Elas começam a falar algo em Português e eu as interrompo:

- Vocês falam Inglês?

As duas respondem ao mesmo tempo:

- Sim!

- Eu sou o Dimitris e esse é o meu amigo Alexandros, mas ele não vai participar. Ele perdeu a capacidade de ter uma ereção quando era garoto ainda.

Alexandros nem se movimenta. Ele realmente não está prestando atenção.

- Que pena... Eu sou a Michelle e essa é a minha amiga Fabíola – ela fica em silêncio por alguns segundo antes de continuar –... Então, Dimitris, nós estávamos pensando se você gostaria de nos acompanhar até uma das salas comuns. A princípio ficaríamos só os três juntos, mas se alguém mais quiser participar depois, nós topamos.

“Eu amo esse país!”

- Eu adoraria – termino a dose de uísque que estava no meu copo. – Vamos?

Elas se levantam e eu digo ao Alexandros:

- Estou indo com elas para uma das salas comuns. Nos falamos amanhã.

Ele só balança a mão para mim como se quisesse dizer ‘sai logo da minha frente’.

Assim que passo pelas cortinas com as meninas, nós procuramos uma sala que esteja vazia para começarmos com calma.

Elas começam a me beijar e a tirar minha roupa de forma coordenada. Elas com certeza são experientes no assunto e sabem exatamente o que estão fazendo. Assim que eu estou nu, elas tiram a roupa uma da outra e eu me sento para observar. Elas se tocam e se beijam o tempo todo até ficarem completamente nuas e virem para cima de mim. Enquanto Michele beija o meu pescoço, Fabíola chupa meu pau com vontade. Nada de especial... boquete simples. Daqui a pouco vou sugerir que elas troquem de posição para ver se a outra se sai melhor.

Escuto um barulho dentro da sala, abro os olhos e vejo a amiga da Clara e o homem que estava com elas lá fora. Ele fala algo que eu não entendo e eu digo em Inglês:

- Desculpe, mas eu não entendo sua língua.
- Nós podemos usar a sala com vocês? A princípio só vamos assistir.
- Claro, fiquem à vontade. Meu nome é Dimitris e essas são Fabíola e Michelle.
- Eu sou o Marcos e essa é minha namorada Alice.

“Alice... gostei do nome...”

Ela começa a beijar o cara e logo depois vira de frente para mim e abre o zíper do vestido que fica na lateral do corpo. Lentamente... Se exibindo... Ela abaixa o vestido até a cintura expondo os seios que são maravilhosos... grandes, redondos e naturais, com mamilos marrons como a maioria das mulheres daqui.

“Adoro quando eles são naturais!”

Bato no ombro da Fabíola para ela parar de me chupar e digo:

- Sua vez, Michelle.

Elas trocam de lugar, mas não faz muita diferença.

Alice vai puxando o vestido para baixo até ele cair por suas pernas.

“Sem calcinha!”

Juro que estou prestes a passar mal... Sua boceta tem uma fileira estreita de pelos escuros praticamente desenhados e eles vão apenas até a sua entrada.

Ela vira de costas para mim e começa a tirar a roupa do namorado. Não há uma marca sequer de biquíni em seus peitos nem em suas costas.

“*Topless*... Essa é das minhas!”

Depois de tirar tudo ela se ajoelha e começa a chupá-lo. O cara apoia as mãos nos ombros dela e fecha os olhos de prazer. Uma pena que eu não consiga ver direito... Logo depois ele a levanta, a leva até o tatame e a fode de quatro depois de ter colocado uma camisinha.

Bato na mão da Fabíola e faço um sinal com a cabeça para ela ir até lá e brincar com eles. Ela pede para participar e ele deixa. Depois de beijá-lo, ela se abaixa e coloca o rosto na mesma altura da Alice e a beija.

Afasto a Michelle do meu pau, pego uma camisinha e depois de vesti-la, meto na Fabíola por trás. A cena é maravilhosa... As duas de quatro se beijando e sendo comidas ao mesmo tempo. A única coisa um pouco chata é a cara do namorado da Alice para mim. Acho que ele não gostou muito da minha presença na brincadeira. Michelle abre

as pernas por cima do corpo da Alice e esfrega os peitos enormes na cara do tal de Marcos. Ele diz alguma coisa antes de enfiar um dos mamilos dela na boca.

Fico mais aliviado, pois assim ele não fica olhando para mim o tempo todo. Fabíola me afasta e se deita embaixo da Alice. Ela chupa sua boceta e as bolas do Marcos ao mesmo tempo. Eu tiro a camisinha que estava usando, joga-a no lixo, pego outro e me ajoelho próximo à boca da Alice. Quando eu vou colocar o preservativo ela me segura e sussurra que não. Fico sem saber o que fazer.

“‘Não’ significa que ela não vai chupar meu pau ou que ela não quer a camisinha?”

Mas instantes depois ela acaba com a minha dúvida quando segura no meu pau e o leva até a sua língua. Ela primeiro lambe e depois chupa a cabeça dele cheia de vontade. Não sei como, mas parece que ao mesmo tempo em que ela está chupando ela está rodeando-o com a língua.

“É muito bom!”

Apoio minha mão em sua nuca para me aproximar mais e ela enfia meu pau todo na boca... Todo... Ninguém nunca engoliu meu pau todo sem engasgar... Ela engole tudo e lambe minha glândula toda vez que o tira da boca. E isso tudo em uma velocidade impressionante.

“Nunca vi nada igual...”

Eu gozo minutos depois urrando feito um animal e ela engole a minha porra, o que me deixa ainda mais excitado e querendo mais, mas o namorado dela diz alguma coisa e ela coloca o meu pau para fora da boca.

Eu me sento um pouco para respirar enquanto eles conversam. Quando vejo que ela está me encarando toda suada e cheia de tesão nos olhos, chego perto dela e beijo seus lábios ao mesmo tempo em que enfio a mão embaixo do seu corpo e aperto seus mamilos.

Alice goza com os lábios encostados nos meus e eu posso sentir a vibração dos seus gemidos. Não consigo deixar de sorrir.

“Ela é muito sexy!”

Eu me deito e coloco a camisinha que deixei ao meu lado. Assim que o namorado sai de dentro dela e as meninas se afastam, eu digo para ela:

- Vem cá... Senta no meu pau.

Ela vem engatinhando em minha direção com um sorriso diabólico no rosto, mas antes que ela possa sentar em mim, o namorado dela grita alguma coisa, eles conversam por alguns segundos e ela se afasta.

Como ele está se vestindo eu imagino que ele esteja dizendo para eles irem embora. Eu seguro o braço da Alice e digo baixinho para que só ela escute:

- Isso não vai ficar assim... Nós vamos terminar isso.

Assim que os dois estão vestidos, Marcos agradece e eles vão embora. Eu corro de volta para as meninas que agora estão se pegando no divã e me enfito no meio delas pelo resto da noite.

Volto esgotado para casa, tomo um banho e caio na cama para dormir um sono pesado.



O fim de semana e a semana seguinte passam corridas por causa do trabalho. Alexandros e eu vamos à praia, visitamos restaurantes recomendados pelo hotel e depois eu sigo sozinho pela noite carioca. Tenho que dizer que eu continuo me divertindo muito com as outras brasileiras, mas eu não consigo parar de cogitar se não seria melhor se a Alice estivesse no meio delas.

O desprendimento dela aquele dia foi incrível. E aquele boquete... nem se fala... Fico imaginando como teria sido fodê-la e acabo me masturbando dentro da minha sala no meio do expediente.

Alexandros me liga logo depois me chamando para sair com ele no sábado e eu fico espantando. Ele nunca sai. Então ele me conta que vai atrás da Clara outra vez.

- E aquela amiga gostosa dela vai? – pergunto.

- Vai.

- Caralho! Eu vou com certeza então! Eu te falei do jeito que ela chupou o meu pau aquele dia?

- Falou, Dimitris. Por favor, não fale de novo. Eu não preciso saber das suas intimidades com a amiga da Clara.

- Mas foi foda, cara! Você tinha que ver. Ela simplesmente enfiou tudo na boca de uma vez só e – não escuto um único barulho do outro lado da linha –... Alexandros?

“Babaca!”

Ele desliga o telefone na minha cara e eu continuo falando feito um idiota.

Essa noite decido me poupar e ficar em casa. Quero muito comer a amiga da Clara amanhã e quero dar o melhor de mim. Fico assistindo a um filme até cair no sono.

Depois do almoço de negócios que temos no sábado eu pesquiso se há casas de *swing* próximas ao lugar que iremos mais tarde.

“Quem sabe eu não consigo convencer a Alice e o namorado de irmos para lá?”

Alexandros e eu vamos para a Lapa no carro dele e eu me arrependo de não ter ido lá antes. Nesse tempo em que estamos no Brasil eu não visitei outros lugares sem ser a Zona Sul. Todo mundo fica dizendo que é perigoso, mas eu achei sensacional e vou voltar com certeza!

O lugar que entramos é um bar, meio restaurante, meio casa de *show* e está lotado, mas mesmo assim conseguimos uma mesa perto do palco. Aparentemente ninguém gosta de sentar. Vou até o bar e descubro que eles não vendem nada de qualidade para beber, então Alexandros sugere e nós tentamos a caipirinha de limão que todo mundo fala tanto. Bem, não é ruim. É forte, doce e ácida.

Fico analisando as mulheres e me perguntando como é que elas conseguem dançar desse jeito. É tão rápido... mas ainda assim elas sambam, rebolam e mexem os braços ao mesmo tempo.

Algum tempo depois que a Alice chega, me pego acompanhando seus passos com o olhar. O namorado dela não está lá e ela está supergostosa com um vestido marrom que tem uma gola que cai nos ombros e sapatos pretos de saltos altos. Uma das vezes que ela sai da pista de dança junto com algumas outras pessoas eu vou atrás dela.

- Posso falar a sós com você? – pergunto.

- É claro!

Ela diz sorridente antes de sair de perto dos amigos.

- Alice, não é?

- Sim.

- Então Alice, eu quero muito te levar para o hotel onde eu estou hospedado e te foder a noite toda.

Ela separa um pouco os lábios e suspira antes de dizer:

- Eu também adoraria, mas você sabe... eu tenho namorado. E por mais que eu faça sexo com outras pessoas, eu só faço se ele estiver participando.

- Então o relacionamento de vocês é de verdade, quero dizer, para valer?

- É.

“Merda!”

- Interessante... Eu achei que todas as mulheres quando namoravam, paravam de fazer *swing*.

- Eu não sou como todas as outras mulheres, Dimitris.

Meu pau fica duro na hora.

- Isso eu percebi na hora que você entrou na sala onde eu estava com as meninas.

Ela pensa por alguns segundos antes de dizer:

- Olha só, o Marcos está na minha casa. Nós podemos ir para lá, tomar alguma coisa e de lá resolvemos o que fazer. O que você acha?

- Acho ótimo! Só vou avisar ao Alexandros que estou indo embora e nós podemos ir.

- Está bem. Eu vou avisar a Clara. Nos encontramos aqui fora.

Aquele cara me pareceu um chato aquele dia, mas se é o único jeito de comê-la, vamos lá.

Aviso ao Alexandros que estou indo embora e mais uma vez ele balança a mão para mim como se não estivesse nem aí. Ele não para de olhar para a Clara, mas ela decide ir embora conosco.

Nós pegamos o primeiro táxi que vemos na frente e vamos para o apartamento da Alice. No caminho nós conversamos um pouco para nos conhecermos melhor.

“Como se precisasse... A boca dela estava no meu pau há pouco mais de uma semana.”

Assim que chegamos ao seu apartamento ela me oferece uma taça de vinho e diz que vai chamar o namorado.

Eu espero mais ou menos meia hora até ele sair de lá sem ela. Ele vem e me cumprimenta, apertando a minha mão.

- Dimitris, não é?

- Sim. Como vai?

- Bem... Eu estava dormindo na verdade, mas tudo bem.

- Sinto muito.

- Você bebe uísque?

- Claro!

Ele pega uma garrafa que está praticamente cheia, dois copos, se senta no sofá em frente à poltrona onde eu estou e nos serve uma dose.

- Então você também é grego? – ele me pergunta.

- Sim.

- E como você veio parar aqui no Brasil?

- Eu sou sócio do Alexandros e nós viemos abrir uma filial da empresa no Rio de Janeiro. Na verdade isso é uma desculpa para ele conquistar a Clara de volta, mas eu estou realmente trabalhando.

- E quando você vai embora?

- Não sei. Acredito que nem tão cedo.

- Pena...

Resolvo não entrar no assunto e perguntar por que é uma pena que eu não vá embora logo. Permanecemos naquele silêncio constrangedor até Alice sair do quarto com um vestido que é praticamente uma segunda pele de tão justo que é ao corpo.

Ela pega um copo e se senta perto do namorado. Nós bebemos e conversamos durante mais de uma hora e quando Alice se sente à vontade, ela se senta no colo do namorado e começa a beijá-lo com volúpia.

- Pessoal, eu não faço sexo com homens. Tudo bem? – digo.

- Nem eu – o namorado dela responde.

Alice se levanta, tira toda a roupa dele, vem até mim e me coloca sentado ao lado dele no sofá depois de tirar minha roupa também. Ela coloca um preservativo em mim e outro nele, tira o vestido, se senta na poltrona onde eu estava e começa a se tocar. Eu não consigo me controlar e vou até lá. Beijo seu corpo até chegar a sua boceta, tiro sua calcinha e começo a chupá-la. O gosto dela é incrível! Algo que eu conheço, mas não consigo lembrar o que é. Faço meu trabalho direitinho seguindo as dicas que o corpo dela me dá até senti-la se derramando em minha língua.

Beijo sua boca para que ela possa provar o próprio sabor e digo bem perto de seu ouvido:

- Você é deliciosa!

Ela olha desconfiada para o namorado, se levanta e vai sentar no colo dele. Ele tira o sutiã dela e chupa um de seus seios. Ela fica de quatro e enfia o pau dele todo na boca. Lembro-me de como é bom quando ela faz isso e me junto a eles. Sento atrás dela e passo a mão por todo o seu corpo antes de perguntar:

- Você faz sexo anal, Alice?

- Sim.

Coloco dois dos meus dedos na boca e depois os enfio no cu dela.

“Apertadinho do jeito que eu gosto.”

Enfio dois dedos da outra mão em sua boceta e, como ela está muito excitada, rapidamente encontro um ponto especial e sensível dentro dela. Eu o acaricio por apenas alguns minutos e ela goza outra vez.

Eu me sinto o homem mais foda do mundo. As mulheres geralmente precisam de mais tempo para gozar, mas é só eu encostar as minhas mãos na Alice para ela se liberar completamente.

O namorado dela se levanta e diz:

- Espera aí que eu vou lá dentro buscar o lubrificante.

Ficamos sentados lado a lado esperando por ele, mas o cara demora demais.

- Eu não aguento mais esperar. Eu preciso estar dentro de você... agora.

Eu a levanto pela cintura e coloco-a sentada no meu colo.

- Mas eu não posso fazer isso sem o Marcos – ela sussurra em meu ouvido.

Chupo um dos seus mamilos.

- Relaxa, Alice, ele está aqui... Ele já vai voltar.

Quando eu chupo o outro peito, ela pega o meu pau e o enfia em sua boceta descendo lentamente, mas para no meio do caminho.

- Ai meu Deus... Não vai entrar mais do que isso... Eu não consigo... Eu vou...

Eu enfio o peito que ela parece gostar mais na boca e enquanto esfrego o seu mamilo na minha língua, puxo seu corpo para baixo enterrando meu pau bem fundo nela. Alice goza outra vez. E a sensação é maravilhosa. Todos os seus músculos tremendo em volta do meu pau aumentam ainda mais o meu tesão. Ela joga a cabeça para trás e dá um grito abafado de prazer.

Continuo metendo com força até sentir o meu orgasmo se formando em meu corpo.

- Caralho, Alice! Você é muito gostosa! – digo antes de gozar com força.

Assim que minha respiração se estabiliza e eu consigo abrir os olhos, puxo seu rosto para um beijinho de agradecimento nos lábios. Ela retribui e depois olha espantada para alguma coisa atrás de mim. Ela se levanta correndo e fala alguma coisa em Português. Olho para trás e vejo que o namorado dela está lá e está até vestido. Ele grita alguma coisa e eles começam a discutir antes dele se dirigir a mim e dizer:

- Sai da minha casa agora! – ele grita apontando a porta da rua.

- Calma aí, cara! Por que você está tão irritado?

- Por que eu estou irritado? Você acabou de comer a minha mulher! E eu não estava nem aqui, seu babaca!

- Está bem... Eu já estou indo.

Eu não vou discutir com ele... Chego perto da Alice e digo antes de dar um beijo no rosto dela:

- Eu sinto muito... Não queria causar problemas para você. Se você precisar de alguma coisa, você sabe como me encontrar.

O louco grita, pega minhas coisas do chão e atira tudo pela janela.

- Fora! – ele grita outra vez.

Eu tento manter a calma.

- Você é louco? Eu já estava indo embora. Precisava jogar minhas coisas pela janela? Eu não obriguei ninguém a fazer nada... Foi a sua mulher quem me convidou.

- Some daqui!

Eu saio do apartamento completamente nu e espero o elevador. Como já é bem tarde, acho que não vou cruzar com ninguém a não ser o porteiro. Quando chego ao térreo e abro a porta há duas mulheres paradas esperando o elevador. Eu coloco as mãos na frente do meu pau, sorrio para elas e saio. Uma delas dá um tapa na minha bunda quando eu passo e elas gritam empolgadas alguma coisa que eu não entendo. Passo pelo porteiro praticamente correndo e me visto no meio da rua. Pego um táxi e vou para casa sem conseguir acreditar no que acaba de me acontecer.

“Só comigo mesmo!”

Capítulo 3

“Eu quero uma lua plena, eu quero sentir a noite, eu quero olhar as luzes que teus olhos não me têm deixado ver. Agora eu vou viver!”

Uma louca tempestade – Ana Carolina



“Cansei! Ele realmente não vai mudar. O que ele acabou de fazer foi o maior papelão que eu já vi na minha vida. Jogar as roupas do Dimitris pela janela... Isso é inaceitável!”

Marcos não tenta falar comigo e simplesmente vai embora como eu pedi que ele fizesse. Escuto quando ele bate a porta do meu apartamento e volto para a sala para limpar a bagunça. Levo os copos e as garrafas para a cozinha e encontro em cima da mesa as chaves do meu apartamento que eu dei para ele.

“Ele não vai mais voltar...”

Eu tento ficar triste e desesperada, mas não consigo. A única coisa que eu sinto é alívio. Alívio por ter me livrado desse relacionamento que estava sugando a minha vida... Alívio por voltar a ter o direito de fazer o que eu quiser... Alívio por saber que agora eu posso encontrar o Dimitris quantas vezes me der vontade...

“Mas de onde veio isso, Alice?”

Recolho minhas roupas do chão e vou para cama. Não sei que palhaçada foi essa de ficar contente por estar livre para ficar com o Dimitris.

Acordo na manhã seguinte assustada com alguém invadindo meu quarto.

- Porra, Clara! Você me assustou!

- É bom, não é? – ela ri e senta na minha cama. – Levanta que eu tenho várias novidades para te contar. Vem... eu vou preparar um café.

Eu me levanto, troco de roupa e vou para cozinha encontrá-la.

- Teve festinha aqui ontem? – ela me pergunta porque vê os copos e as garrafas na pia.

- Eu nem te conto o tipo de festinha que teve aqui ontem...

- Isso, não conta não que eu quero contar primeiro!

Ela me diz tudo o que aconteceu na casa dela depois que ela voltou da festa ontem à noite e eu fico de queixo caído. Eu não acredito que o babaca do Eric tentou fazer aquilo com ela, mas fico feliz por ela ter reatado com Alexandros e por eles estarem noivos. Conto para minha amiga parte do que aconteceu aqui em casa e ela briga comigo.

- Eu não acredito que você fez isso com o Marcos!

- Clara, você não me deixou contar a melhor parte da história. O Marcos jogou as roupas do Dimitris pela janela e ele teve que ir embora pelado.

- Ai meu Deus! Eu não acredito!

Nós temos uma crise de risos sem fim e depois eu conto para ela que eu terminei meu relacionamento.

- Mas você está bem, Alice? Tem certeza de que é isso mesmo que você quer?

- Absoluta. Não dava mais... Nós só íamos acabar nos magoando mais ainda. Eu só fico triste que tenha que ter sido assim.

- Pois é. Quando que começam as suas férias prolongadas?

- Semana que vem. Nem sei mais o que eu vou fazer... Nós tínhamos combinado de aproveitar e fazer uma visita a cada um dos hotéis dele, mas agora... Acho que só vou fazer um curso qualquer mesmo.

- Não vai não... Você vai para a Grécia comigo! O Alexandros queria voltar na segunda, mas acho que ele não vai se incomodar de esperar uma semana a mais para começarmos os preparativos do nosso casamento.

- Mas já?

- Claro que sim! Ele não quer esperar nem mais um dia. Ele disse que eu posso desistir de novo.

- Será que nós conseguiremos arrumar tudo tão rápido?

- É para isso que eu estou te levando comigo!

- Ai meu Deus! Minha amiga vai se casar na Grécia!

Nos abraçamos e damos pulinhos enlouquecidos pelo meu apartamento. Combinamos de viajar no próximo domingo e de nos falarmos durante a semana para acertar todos os detalhes.

Eu já visitei diversos países da Europa, mas a Grécia nunca esteve no roteiro de viagens do Marcos, então nós sempre íamos adiando.

Minha semana passa dividida entre os últimos dias de aula e a preparação para a viagem. No sábado vamos até a casa dos pais de Clara para que eles conheçam o Alexandros antes do dia do casamento. A princípio eles acham esquisito eles se casarem tão rápido e a mãe dela até me pergunta se a Clara está grávida, mas depois todos se acostumam com a ideia e ficam felizes de poder ir para a Grécia em breve.

No domingo nós embarcamos no avião do Alexandros. É enorme! O Marcos sempre teve medo de avião e nunca quis comprar um. Ele dizia que se tivesse que morrer, ele morreria com um monte de gente. Na cabine principal há duas mesas com quatro poltronas cada, oito poltronas

extras que viram leitos e um sofá comprido onde cabem mais seis pessoas. Alexandros nos leva para conhecer o quarto, pois também é a primeira vez que a Clara entra no avião dele. Não é tão grande quanto a cabine principal, mas tem espaço suficiente para uma cama grande de casal, duas poltronas com uma mesa no meio, armários embutidos e um banheiro com banheira e tudo.

Eu espero até o último minuto antes de perguntar sobre o Dimitris.

- E o seu amigo não vem?

- Não. Ele vai dar continuidade ao nosso projeto. Ele só voltará para o casamento.

- E a Daphne, amor? – Clara pergunta.

- Ela vai esperar a secretária do Dimitris chegar antes de voltar para a Grécia.

Depois de decolarmos e da aeromoça nos servir bebidas, Alexandros abre o seu *notebook* e começa a trabalhar. Clara vem se sentar ao meu lado.

- Por que tanto interesse no Dimitris, Alice?

- Porque o pau dele é enorme, porque ele chupou a minha boceta como ninguém nunca tinha feito antes, porque...

- Está bem. Já chega! – ela me interrompe. – O Dimitris não presta, Alice. Ele pega todo mundo. Você tem certeza que o seu rompimento com o Marcos não teve nada a ver com ele?

- Certeza absoluta. Se o Marcos não tivesse surtado com ele, teria surtado com outro.

- Sei...

- Não fode, Clara!

- Agora não, mas muito em breve.

Dou um tapa na perna dela e nós rimos. Ela tira da bolsa um caderninho e nós começamos a falar sobre o casamento.

Algumas horas depois Clara e Alexandros vão para o quarto e eu fico assistindo a um filme até cair no sono no sofá. Acordo na manhã seguinte com a aeromoça colocando o café da manhã em um das mesas. Começo a comer sozinha, mas logo depois o casal apaixonado aparece e se junta a mim.

- Bom dia! – diz Alexandros

- Bom dia, dorminhocos! – respondo.

Clara olha para ele, dá uma risadinha e eu tenho certeza que eles não estavam dormindo.

Durante o restante do voo Clara e eu continuamos organizando as coisas do casamento dela enquanto Alexandros trabalha. Desembarcamos em Atenas e vamos direto para a casa dele. Assim que entramos, minha amiga e eu falamos ao mesmo tempo:

- Uau!

Alexandros ri e nos dá um pequeno tour pela casa que tem dois andares, oito quartos, doze banheiros, biblioteca, escritório, jardim e piscina.

Como está bem quente, assim que eu termino de arrumar minhas coisas vou dar um mergulho. Passamos o restante do dia na piscina e depois de jantarmos vamos direto para o quarto.

As semanas seguintes se dividem entre organizar o casamento enquanto nos bronzeamos à beira da piscina, conhecer os pontos turísticos que a Clara visitou e tentar inutilmente conversar com a governanta, já que ela só fala Grego. Alexandros trabalha a maior parte do tempo, mas ele deixou o seu motorista a nossa disposição para nos levar aonde nós quisermos. Confesso que tivemos que correr muito para montar uma cerimônia em um mês, mas deu tudo certo.

No sábado anterior ao casamento fazemos uma festinha no jardim para que a Clara conheça a família e os amigos mais próximos do Alexandros e no dia seguinte vamos no iate deles para *Tinos*, a ilha onde será o casamento.

Eu fico na mesma casa que eles a pedido da Clara. O lugar é incrível! A casa fica na beira de um penhasco de frente para o mar. Passamos os últimos dias finalizando os preparativos. A família da Clara e as nossas amigas chegam na quinta à noite e na sexta nós fazemos a despedida de solteira da Clara. Os homens seguem para a festa do Alexandros no centro da ilha e nós ficamos na casa que foi lindamente decorada durante o dia pela Daphne, secretária do Alexandros e ex-caso do Dimitris.

Todas as meninas estão presentes menos a Giulia que não anda se sentindo bem por causa da gravidez e achou melhor não viajar durante tantas horas.

Nós nos divertimos muito a noite toda, mais ainda depois que a mãe, as avós e as tias da Clara vão embora e nós podemos falar todo o tipo de merda. No final da festa ficamos só Clara, Daphne, Elena, meia-irmã do Alexandros, e eu. Elena nos conta que conseguiu ser absolvida da morte da Rachel tão rápido graças ao vídeo que nós assistimos e ao advogado do irmão.

Depois de nós arrumarmos tudo, elas vão embora e nós duas vamos nos deitar. No meio da madrugada acordo com um barulho no meu quarto. Acendo o abajur e dou de cara com Dimitris, seminu, se apoiando em uma das poltronas.

- Caralho, Dimitris! Você me assustou.

Ele vem descalço e sem camisa em minha direção, usando apenas uma calça de linho branco.

- Fala baixo! Eles não sabem que eu estou no seu quarto. Eu tropecei em alguma coisa. Desculpe.

- Tudo bem. O que você está fazendo aqui?

Dimitris se senta ao meu lado na cama.

- Estava ansioso para te ver – ele acaricia meus seios por cima da camisola – e para meter o meu pau bem fundo em você de novo.

Ele beija o meu pescoço antes de se levantar e tirar a calça. Fico outra vez impressionada com o tamanho do pau dele. Não lembrava que era tão grande.

- Cadê seu namorado? – ele me pergunta.

- Nós terminamos.

Ele dá um sorriso sexy.

- Melhor assim!

Dimitris tira a coberta de cima de mim e a joga no chão. Ele puxa minhas pernas para baixo até que meu corpo esteja completamente deitado na cama, levanta minha camisola até a cintura, coloca um travesseiro embaixo da minha bunda e se abaixa para chupar minha boceta.

Ele lambe meu clitóris com delicadeza, coloca a mão por dentro da minha camisola e aperta um dos meus mamilos. Levanto um pouco o tronco para conseguir ver o que ele está fazendo.

- Você tem gosto de sorvete, Alice. Não consigo parar de te lambe.

- Então não para... Está uma delícia.

Ele me lambe e ao mesmo tempo faz sua língua tremer. Não consigo nem imaginar como ele consegue fazer isso.

- Isso, Dimitris... Ai... Assim...

Quando ele coloca a outra mão dentro da minha camisola e gira os meus dois mamilos, meu ventre entra em ebulição e eu gozo em seus lábios.

Enquanto eu me recupero ele beija a parte interna das minhas coxas. Depois ele se levanta, me ajuda a levantar e tira minha camisola enquanto beija o meu pescoço.

- Vem cá.

Dimitris diz e me leva até a poltrona. Ele pega uma camisinha em sua carteira e a coloca em minha mão.

- Coloca no meu pau, Alice.

Eu me sento na poltrona e dou uma lambida em seu membro da base até a ponta antes de colocar o preservativo nele.

Dimitris me coloca de pé outra vez e me dá um beijo de tirar o fôlego.

- Amanhã eu quero acordar com ele na sua boca.

Ele diz antes de me virar de costas para ele e me colocar de joelhos na poltrona. Dimitris empurra meu tronco para perto do encosto e deixa minha bunda empinada antes de me penetrar.

- Ai, Alice... Como você é apertada.

Ele me segura pela cintura e me come com força enquanto beija o meu pescoço. Sinto sua respiração ficando cada vez mais pesada junto ao meu ouvido. Dimitris coloca uma das mãos entre as minhas pernas e acaricia meu clitóris com movimentos circulares. Não consigo conter meus gemidos.

- Isso, gostosa! Goza para mim.

Eu sigo sua ordem e me entrego ao prazer que ele está me proporcionando. Dimitris morde meu ombro para abafar seu gemido enquanto ele goza também. Ele espera nossas respirações se regularizarem antes de sair de dentro de mim e tirar a camisinha.

Eu me sento na poltrona completamente saciada e ele se abaixa e me dá um beijinho nos lábios.

- Eu vou tomar uma chuveirada. Vem comigo? – ele pergunta.

Eu penso por alguns segundos antes de dizer:

- Obrigada. Eu vou ficar aqui mais um pouco. Quando você sair eu entro.

“Nada de excesso de intimidade.”

É melhor cortar logo no início a possibilidade que isso se torne um relacionamento. Eu acabei de me livrar de um e não preciso de outro homem para me dizer o que eu devo ou não fazer com a minha sexualidade.

Assim que Dimitris sai do banheiro eu entro e tomo banho. Quando eu volto para o quarto vejo que ele está deitado na minha cama.

- Você vai dormir aqui? – pergunto.

- Mas é claro! Como é que eu vou acordar com a sua boca no meu pau se eu estiver em outro quarto? – ele sorri.

- Ah é... tem razão.



Acordo com um corpo quente e macio enroscado ao meu. Abro os olhos e vejo que Dimitris e eu estamos completamente abraçados, com braços e pernas, e não consigo entender como foi que eu consegui dormir assim. O Marcos tinha o péssimo hábito de colocar uma das pernas em cima de mim enquanto dormia e eu acordava no mesmo instante e o empurrava para o lado. Afasto-me dele lentamente para que ele não acorde e vou até o banheiro. No caminho de volta lembro o porquê dele ter dormido aqui, entro debaixo da coberta e começo a chupá-lo devagar. Quando o pau dele começa a ficar duro, eu aumento a intensidade e ele acorda.

- Caralho, Alice... Não acredito que você esteja realmente fazendo isso.

Eu paro e pergunto:

- Quer que eu pare?

Dimitris empurra minha cabeça para baixo de novo.

- Claro que não! Continua que está muito bom – ele joga a coberta para fora da cama –, mas eu quero ver.

Eu volto a chupá-lo dessa vez olhando em seus olhos até escutar alguém falando meu nome.

- Alice, eu estava pensando que – alguma coisa cai no chão dentro do quarto –... Puta que pariu!

É a Clara que está com o roupão todo sujo de café e com as mãos nos olhos. A xícara está quebrada no chão.

- Porra, Clara! O que você está fazendo aqui? – pergunto antes de levantar correndo e pegar um roupão para mim e outro para o Dimitris.

- Ai meu Deus! Eu não sabia que você estava acompanhada.

Como se não fosse constrangimento o suficiente Alexandros entra gritando no quarto.

- O que houve, amor? – ele olha em volta. – Mas o que você está fazendo aqui, Dimitris?

- Dimitris? – Clara diz antes de tirar a mão dos olhos e ver que é ele mesmo quem está lá.

- Mas para que tanto escândalo, minha gente? Nós somos todos adultos e vocês podem imaginar o que eu estou fazendo aqui. Na verdade só você pode imaginar, Alexandros. A Clara chegou a ver e tudo – diz Dimitris rindo.

- Você viu? – Alexandros pergunta nervoso.

- Vamos embora, Alexandros – Clara o puxa pelo braço. – Eu estou te esperando na cozinha, Alice.

Eles saem, fecham a porta, eu olho para o Dimitris e nós caímos na gargalhada.

- Eu vou me arrumar e descer para ver o que ela quer – digo.

- Nada disso... Você vai terminar o que começou.

Ele diz sorrindo antes de tirar o roupão e me levar para a cama. Eu volto a chupá-lo até sentir seu sêmen inundando minha boca. Ele insiste em retribuir, mas como hoje é o dia do casamento da Clara, eu decido descer logo para não deixá-la ainda mais nervosa.

- Você pode retribuir mais tarde. E eu estarei esperando.

Deixo Dimitris sozinho no quarto e vou para a cozinha encontrar minha amiga. Ela olha para mim de cara feia e eu vou logo dizendo:

- Nem vem! A culpa não foi minha. Eu estava dormindo e ele invadiu o meu quarto.

- E até parece que você não gostou! Alice, eu estou preocupada com você. O Dimitris não presta e eu não quero que você sofra.

- Até parece... Pode ficar tranquila que eu só quero uma coisa dele e de todos os outros homens: sexo!

- Você tem certeza que não terminou com o Marcos por causa dele?

- Outra vez? É claro que eu tenho certeza.

- Está bem. O pessoal da empresa que contratamos já está lá embaixo arrumando tudo. O Alexandros disse que a Daphne está acompanhando a decoração dos barcos e a Elena a da igreja. As massagistas e as manicures já chegaram e disseram que as cabelereiras e as maquiadoras virão mais tarde. Você pode ligar para as meninas para saber por que elas estão atrasadas e verificar se está tudo certo lá embaixo?

- É claro! Pode começar a sua massagem que eu resolvo tudo.

Enquanto tomo café ligo para Ana e Lívia e descubro que elas já estão a caminho. Depois vou até a praia, logo abaixo da casa, verifico que está tudo como o combinado e que tudo estará

pronto no horário correto. Ligo para a Daphne e para a Elena para saber se elas precisam de alguma ajuda, mas elas dizem que já está tudo pronto, Elena inclusive já voltou para casa.

Assim que minhas amigas chegam, nós nos juntamos à Clara na suíte dela e nos revezamos entre banho de *ofurô*, massagem relaxante, manicure e pedicure. No fim da tarde, assim que o meu cabelo e a minha maquiagem estão prontos, eu desço com o meu roupão para verificar a arrumação e tudo está simplesmente maravilhoso.

As seis enormes tendas de madeira com tecido branco esvoaçante já foram montadas e eles estão terminando de instalar a iluminação. Clara decidiu colocar luzinhas em volta da madeira que forma a tenda e por cima dela fazendo algo como um teto iluminado. Entre as tendas, que estão a certa distância umas das outras, há uma fogueira em uma pira dourada. As mesas já estão localizadas e arrumadas dentro das quatro tendas para os convidados. Minha amiga quis que tudo fosse branco e dourado. Exceto o buquê, que tinha que ser de rosas vermelhas, pois essas eram as flores que o Alexandros mandava para ela. As tolhas das mesas e as capas das cadeiras são brancas com os detalhes dourados e em cima delas há um lindo vaso com pedras e conchas, um peixinho dourado de verdade e boiando acima de tudo três velas redondas e brancas. Eu adorei a ideia dos convidados poderem levar o vaso com peixinho para casa no final da festa.

Caminho verificando tudo até a penúltima tenda que é onde estão as mesas com o bolo e os docinhos da festa e vou para a última tenda onde é a pista de dança. O *DJ* está montando seu equipamento e a banda que tocará música grega me parece estar com tudo pronto para entrar no barco.

Assim que volto para a casa verifico se está tudo bem com o pessoal da cozinha e se os garçons já chegaram. Verifico os banheiros que estarão disponíveis para os convidados para ver se foram arrumados da forma correta e quando vejo que está tudo certo, volto para o quarto da Clara e encontro-a pronta. Linda! Seu vestido tomara que caia está perfeito em seu corpo e o coque junto com a tiara dourada dão um ar muito chique ao visual. As meninas também já estão prontas com os vestidos iguais ao da Clara, porém dourados e com a trança embutida que eu também estou usando.

Assim que eu termino de colocar o meu vestido, Daphne me liga para dizer que o barco já está nos esperando e nós vamos até a praia para embarcar.

- Ai meu deus, Alice! – diz a Clara. – Ficou lindo!

- Vamos logo. Você vai poder ver tudo quando voltarmos – diz Ana.

Seguimos no píer, que foi montado especialmente para o casamento, e entramos em um lindo e enorme barco a velas, branco e marrom, com fitas de seda ou de renda branca penduradas em todos os mastros. Vamos direto para a parte de baixo onde ficam as cabines e Daphne nos recebe no corredor.

- Vocês estão lindas! – ela diz. – Eu estou muito feliz por você, Clara! Quero que você seja muito feliz!

- Obrigada – responde minha amiga.

- Nós vamos ficar aqui mesmo na sala. O senhor Politis pediu que eu não deixasse você ver a suíte onde vocês ficarão durante a viagem – diz Daphne.

- Ah... mas eu quero ver! – digo.

- Você pode ver, Alice. Só a Clara que não.

- Oba! Adoro as surpresas dele! – diz Clara.

Daphne me leva para ver o quarto, que mais parece uma casa inteira do que um cômodo dentro de um barco. A enorme cama branca e redonda está coberta com um coração de pétalas de rosas vermelhas. Na mesinha que há entre as duas poltronas há um balde com gelo, uma garrafa de champanhe, duas taças e uma caixa retangular.

- O que é isso? – pergunto.

- É o colar que ele comprou para ela usar na noite em que ele a pediria em casamento – Daphne diz.

- Posso ver?

- Claro!

É uma gargantilha maravilhosa de ouro branco com diamantes. Minha amiga vai ficar linda usando-a.

Voltamos para a sala e uma das funcionárias do barco nos serve champanhe enquanto nós vamos para a ilha onde será a cerimônia.

Ficamos esperando dentro do barco até a Elena ligar para a Daphne e avisar que todos já estão esperando na ilha. O barco se aproxima e Daphne é a primeira a descer para organizar tudo. Nossos pares aparecem para nos buscar. Ana vai com Sólon, Lívia com Yiannis, o motorista do Alexandros, e eu com o Dimitris que por sinal está espetacular em seu terno impecável.

Dimitris me ajuda a descer do barco e me dá um beijo abaixo da orelha.

- Você está simplesmente maravilhosa! – ele diz.

- Você também está delicioso... Não vejo a hora de lamber cada pedacinho do seu corpo – digo.

- Alice... não fala essas coisas que eu fico de pau duro.

Eu me aproximo do ouvido dele como se fosse falar um segredo.

- Eu prefiro quando ele está duro.

Dou uma lambida discreta em sua orelha e ele treme.

- Por que vocês não estão andando? Vamos logo com isso, gente! – diz Daphne nervosa.

Nós rimos e continuamos andando até a porta da igreja. A ilha é um pequeno pedaço de terra rochoso e a única coisa que há nela é uma igreja pequeninha. Eu me posiciono de um lado com as meninas enquanto os homens estão do outro lado com Alexandros que está visivelmente nervoso. Há várias tendas como as da praia, mas sem as luzinhas, pois não ficaremos aqui até anoitecer, elas só servem para fazer sombra e tentar amenizar o calor. Os convidados estão todos de pé embaixo delas e a cerimônia será realizada do lado de fora para que todos possam assistir. Há uma mesa com uma toalha branca com detalhes dourados, uma jarra e duas taças douradas. O padre que está atrás dela é no mínimo engraçado... Cabelo e barba longos e brancos, veste preta com uma faixa branca e dourada que passa pelos ombros e um chapeuzinho preto muito engraçado. Flores brancas estão espalhadas por todo o lugar, inclusive nas colunas das tendas.

O pai da Clara vai até o barco buscá-la e, assim que conseguimos vê-la, percebo que os olhos do Alexandros se enchem de lágrimas. Alexandros pega sua mão e dá um beijo demorado e emocionante nela antes de virar de frente para o padre para começar a cerimônia. Não é tão demorado quanto eu esperava e quase ninguém entende nada. Alexandros ensinou à Clara o que responder e ela fez direitinho. Depois que eles assinam o documento, Dimitris e eu também assinamos. Todos batem palmas emocionados e nós vamos para o barco que trouxe os convidados. É enorme e completamente aberto. Só há no final dele uma parte coberta. Nessa parte no segundo andar fica uma enorme sala com diversas poltronas, mesas e sofás e o terceiro andar é onde fica a tripulação e um heliporto.

Assim que entramos somos recebidos com uma taça de champanhe. A banda que estava na praia está lá tocando uma música grega. As pessoas começam a formar um círculo e dançar o que eu acredito ser dança grega. Todos dão as mãos e fazem uns passos engraçados. Eu fico de longe assistindo e bebendo como a maioria dos brasileiros, apenas um ou outro se arrisca e Clara está entre eles, é claro.

Há três lindas barraquinhas decoradas de branco e dourado. Uma oferece água e champanhe, a segunda oferece minicasquinhas de siri e a terceira tem sorvete de creme. A banda toca sem parar e assim que todos estão no barco, nós vamos em direção à praia onde será a festa.

Vou até o segundo andar para usar o banheiro e quando estou encostando a porta, alguém a empurra com força para entrar.

“Dimitris.”

Ele me beija violentamente, me encosta na porta e enfia a mão por dentro do meu vestido. Ele brinca com meu clitóris até eu perder o fôlego e pergunta:

- Tem uma camisinha nessa sua bolsa?

- É claro que não!

- Caralho, Alice! Eu estou louco para te foder.

Ele me beija novamente, vai descendo pelo meu pescoço até chegar aos meus seios. Ele puxa meu vestido para baixo e chupa um dos meus mamilos.

- Quando foi seu último exame? – pergunto.

- Dois meses atrás, mas eu não faço sexo sem camisinha há anos. E o seu?

Ele me beija outra vez.

- Mês passado, mas eu transava sem camisinha quando estava sozinha com o Marcos.

Dimitris segura o meu rosto com as duas mãos e apoia a testa na minha.

- Eu quero muito te comer, mas se você estiver com medo nós podemos esperar até mais tarde.

Tiro suas mãos do meu rosto, abro o zíper do meu vestido e o deixo cair no chão. Tiro minha calcinha e a coloco em cima da pia.

- Me come, Dimitris. Eu quero agora.

Ele ataca meus lábios como um selvagem, enrosca minhas duas pernas em sua cintura e me penetra lentamente e de uma vez só.

“Que gostoso!”

- Porra! Já tinha até me esquecido como era bom. Sua boceta é ainda mais macia assim.

Ele beija meu pescoço e me fode com força contra a porta durante minutos incontáveis até eu gozar.

- Posso?

Ele me pergunta e eu entendo que ele quer saber se pode gozar em mim.

- Pode!

“Mas que merda é essa, Alice?”

Dimitris grita junto as meus lábios e alivia seu desejo dentro do meu corpo.

- Puta que pariu!

Ele não para de meter e eu sinto sua porra escorrendo para fora de mim. Assim que ele se acalma, ele me leva no colo e se senta no vaso com o pau ainda dentro de mim. Dimitris beija todo o meu rosto e sorri.

- Você é uma delícia, Alice! Depois do casamento eu vou para um lugar chamado *Pilio*. Eu tenho uma casa lá e quero te levar para participar das minhas festas comigo. Você vai ficar na Grécia durante quanto tempo?

- Mais quinze dias.

- Excelente! Depois nós podemos voltar juntos para o Brasil. Eu vou ter que ficar lá a princípio por causa da empresa e você pode me apresentar às festas cariocas.

“Ele fala ‘carioca’ tão bonitinho!”

Eu me levanto, me limpo e começo a me vestir.

- E você vai para esse tal lugar quando?

- Amanhã volto para Atenas e na segunda vou para *Pilio*.

- Eu vou pensar e nós conversaremos amanhã.

- Ótimo!

Ele se veste também e assim que eu abro a porta do banheiro vejo que há uma fila esperando para entrar. Olho para o Dimitris, ele ri, pega minha mão e nós saímos do banheiro.

- Caralho! A Clara vai me matar quando descobrir... – digo.

- Eu te protejo.

Sorrio para ele, solto sua mão e desço para pegar uma taça de champanhe. Aproximo-me das minhas amigas e dos maridos delas e Lívia pergunta:

- Onde você estava, Alice?

- É... No banheiro... Fiquei tão emocionada que me deu piriri.

O barco chega à praia uns vinte minutos depois e nós desembarcamos. Como já está anoitecendo as luzes estão acesas e as fogueiras também. O lugar está ainda mais lindo! Vou ajudando os convidados a se localizarem e a sentarem nas mesas reservadas. As bebidas começam a ser servidas e eu vou até a cozinha para ver se está tudo pronto para servirem a entrada e depois o jantar. Clara quis que tudo fosse baseado em frutos do mar porque é a comida preferida do Alexandros.

Volto correndo para a praia para poder participar do brinde e da primeira dança. Na tenda onde está o bolo tem uma mesa comprida onde estão os pais da Clara, a mãe do Alexandros, as madrinhas, os padrinhos e os noivos, é claro. Eles declaram o seu amor um pelo outro mais uma vez, todos brindam e batem palmas e eles saem para dançar uma música grega que eu não conheço. Alguns minutos mais tarde, Dimitris se levanta e me chama para dançar e os outros padrinhos fazem a mesma coisa. Pouco tempo depois a pista de dança está cheia de casais dançando abraçados.

- Você não quer ir comigo para *Pilio*?

- Por que você acha isso?

- Porque você disse que precisava pensar.

- Eu não sei, Dimitris. Nós mal nos conhecemos e não acho que seria uma boa ideia passarmos quinze dias sozinhos.

- E quem disse que nós estaremos sozinhos? Alice, eu realmente dou festas lá. *Swing*, orgia, troca de casal... Eu só quero que você seja o meu par principal.

- Sério? – pergunto empolgada.

- É claro que não vai ter festa todos os dias e teremos que ficar sozinhos em algum momento, mas a casa é grande e você pode ficar em um quarto só seu se você preferir.

- Está bem! Então eu vou!

Ele sorri e abaixa o pescoço para me dar um beijo nos lábios, mas eu viro o rosto para o lado para que ele beije a minha bochecha.

A noite corre bem e todos elogiam muito a festa. Alexandros e Clara não se desgrudam um só minuto e no final da noite eles embarcam no barco que nos levou até a ilha onde foi a cerimônia. Eles passarão a lua de mel velejando e visitando várias ilhas gregas. Quando o barco já está bem afastado da praia, começa uma linda queima de fogos que ninguém esperava. Deve ter sido ideia do Alexandros.

Aos poucos os convidados vão embora. Ficamos só Elena, Daphne e eu arrumando algumas coisas e Dimitris e Sólon conversando sentados na areia.

- Você quer dormir aqui hoje, Daphne?

Eu pergunto e ela olha para mim apavorada. Eu caio na gargalhada.

- Não é isso que você está pensando. A Clara me contou tudo e eu não estou te convidando para fazer sexo conosco. É só dormir mesmo. Aí você já acorda aqui amanhã.

- Eu acho melhor não, mas obrigada. Eu venho assim que acordar para verificar se a empresa limpou e arrumou tudo e para pegar a chave da casa do senhor Politis. Ele deixou o iate a sua disposição para você voltar quando quiser para Atenas e a sua passagem de volta para o Brasil já está reservada na primeira classe.

- Está bem, mas eu não vou precisar do iate. Eu vou voltar para Atenas com o Dimitris.

- Não tem problema. Eu aviso ao comandante que você não embarcará. Então você não ficará hospedada na casa do senhor Politis em *Ekali*?

- Acho que não, Daphne, mas qualquer coisa eu te ligo e aviso.

- Tudo bem. Até amanhã então.

- Até amanhã.

Alguns minutos depois Elena e Sólon também se despedem e ficamos só Dimitris e eu na praia.

- Você vai dormir aqui? – eu pergunto.

- Só se você quiser. Eu tenho uma casa aqui na ilha e posso voltar para lá.

- Eu não pretendo exatamente dormir. Você está interessado? – pergunto.

Ele me dá aquele sorriso malicioso antes de deitar seu corpo sobre o meu na areia e me dar um beijo avassalador. Dimitris sai de cima de mim, se deita ao meu lado, pega minha mão e a coloca sobre seu pau que está duro feito pedra.

- Isso é interessado o suficiente para você?

Eu sorrio para ele, fico de pé, tiro meu vestido e entro no mar. Ele tira toda a roupa e entra atrás de mim. Dimitris me abraça por trás e beija meu pescoço enquanto acaricia os meus seios.

- Você é tão linda, Alice.

Ele me vira de frente para ele e chupa os meus mamilos, um de cada vez até me levar à loucura. Eu passo minhas pernas em volta da sua cintura e enfio seu pau em mim. Passamos horas incontáveis no mar fazendo sexo com calma, aproveitando cada pedacinho do corpo um do outro até nos rendermos e gozarmos juntos.

Assim que saímos da água começo a tremer de frio. Dimitris tira uma das toalhas das mesas e coloca em volta do meu corpo.

- Obrigada – digo.

Nós subimos para a casa do Alexandros e eu vou direto para o banheiro. Dimitris vem atrás de mim.

- O que você está fazendo aqui? – pergunto.

- Vim tomar banho, ué!

- Dimitris... eu... eu não gosto de tomar banho junto com outras pessoas. Será que você poderia esperar eu terminar ou então usar um dos outros banheiros?

Ele olha para mim como se estivesse me estudando.

- Claro.

Ele sai do banheiro e encosta a porta. Saio do banho, mas ele ainda não voltou para o quarto. Vou direto para a cama esperar por ele, mas ele não volta e eu acabo pegando no sono.

“Será que ele ficou chateado?”



Assim que chego ao hotel onde estou hospedado tomo um banho e repasso mentalmente o que acabou de me acontecer. Eu já fui expulso de outros lugares antes, mas nunca nunca... Chega a ser engraçado! O cara deve ser realmente muito louco para ter coragem de jogar a roupa dos outros pela janela... Mas também com a mulher que ele tem é normal sentir ciúme... Alice é um furacão de desejo... A forma como ela se entrega ao prazer é inacreditável. Você consegue ver em seus olhos que ela está adorando e não participando por obrigação como muitas mulheres fazem.

No dia seguinte de manhã passo no quarto do Alexandros, mas ele não está lá. Provavelmente está na porta da casa da Clara vendo se ela vai sair ou não. Meu amigo está completamente apaixonado por ela.

Passo o dia inteiro na praia e à noite saio para jantar em um restaurante badalado em Ipanema. Continuo até tarde lá acompanhado por uma garrafa de uísque e pela Juliana, que pediu para sentar comigo assim que eu terminei de comer.

Eu a levo para o hotel e nós fazemos sexo medíocre... muito longe do básico aceitável para o meu padrão. Juliana pede para dormir comigo, mas eu não me sinto à vontade dormindo com ninguém, então chamo um táxi para ela ir embora dando a desculpa que terei que trabalhar muito cedo amanhã.

Vou para o escritório na manhã seguinte dirigindo meu carro alugado e decido que está na hora de alugar uma casa na Barra da Tijuca. Enfrentar esse trânsito horrível todos os dias me deixa estressado.

Assim que chego ao escritório encontro Alexandros na recepção conversando com a Daphne.

- Mas vejam só... Ele está de bom humor hoje! – digo debochando do meu amigo.

- Excelente humor, Dimitris! Você nem imagina – ele responde. – Vamos para a sua sala que eu vou te contar tudo.

- Vai indo que eu já vou. Preciso resolver umas coisas com a Daphne.

Alexandros vai sorrindo para a minha sala e eu continuo na recepção.

- Daphne, querida, preciso que você procure uma casa para eu alugar aqui na Barra.

É impressionante como ela me trata normalmente mesmo depois de nós termos tido um caso.

- Claro! Algo em especial?

- Não... O básico mesmo, mas no meu estilo, você sabe como é – digo piscando para ela.

- Pode deixar. Vou pesquisar e encaminhado algumas opções para o seu e-mail. Algum limite de valor?

- Não. O importante é a qualidade.

- Está bem.

- Obrigado.

Vou para minha sala e encontro Alexandros andando de um lado para o outro.

- Ah não... Assim eu não vou aguentar... Senta aí, pelo amor de Deus!

Ele faz o que eu peço antes de dizer:

- Clara aceitou se casar comigo!

Fico surpreso. Até anteontem ela não queria nem olhar para a cara dele.

- Que maravilha, Alexandros! Fico muito feliz por você, cara!

Ele me conta os detalhes da noite de sábado e que pode ser processado pelo ex-namorado da Clara por ter quebrado seu nariz quando o encontrou tentando estuprá-la. Nós combinamos que eu ficarei responsável pela empresa e ele irá logo para a Grécia para organizar o casamento, pois ele não quer esperar nem mais um minuto com medo de que ela possa mudar de ideia.

... e por fim eu quero te convidar para ser o meu padrinho – ele diz.

Eu me levanto, dou a volta na mesa e estendo os braços para ele. Alexandros se levanta e eu o abraço.

- Será um prazer, meu amigo.

Passamos o dia organizando tudo para que ele possa ir embora no fim de semana e eu ligo para a minha secretária, que ficou na Grécia, para que ela venha para o Brasil já que a Daphne vai ter que ir embora com o Alexandros.

A semana passa bastante corrida e na sexta eu percebo que não saí nem um dia para bares ou casas de *swing*. Jantei sozinho a maioria das noites, uma delas saí com Clara e Alexandros e a outra tive um encontro de negócios.

Resolvo ir a um clube na Lagoa. Assim que eu entro, duas mulheres chamam minha atenção... gêmeas! Eu logo peço para me sentar com elas e elas aceitam. Nós conversamos um pouco enquanto terminamos nossas bebidas e elas me dizem que moram em um bairro chamado

Horto que fica próximo ao Jardim Botânico. Eu faço uma anotação mental para pesquisar mais tarde sobre esse lugar que eu não conheço. Jéssica e Vanessa me dizem que não fazem sexo entre elas por serem irmãs e perguntam se podem convidar outras pessoas para participar da nossa brincadeira. Eu aceito prontamente e nós decidimos seguir para uma das salas comunitárias.

Lá encontramos outras pessoas trepando e nos sentamos em um dos sofás que estão vazios. Uma delas me beija enquanto a outra tira minha roupa e começa a chupar meu pau de joelhos no chão. Um homem se aproxima, pergunta algo em Português e a mulher que estava me beijando traduz para mim:

- Ele está perguntando se pode participar.

- Claro! – respondo.

Ela o coloca sentado no sofá e chupa seu pau enquanto a irmã dela se levanta, me puxa para sentar próximo a ele e fica na mesma posição da irmã. Enquanto uma me chupa a outra acaricia as minhas bolas e elas fazem o mesmo com o cara ao meu lado. Eu começo a relaxar e aproveitar o boquete, seguro o cabelo dela e puxo sua cabeça para que ela engula meu pau até o final. Aumento o ritmo e digo:

- Isso, Alice! Engole tudo!

A mulher para de me chupar na hora.

“Putá merda!”

- Quem é Alice? Meu nome é Vanessa – ela diz.

- É... Alice é a minha namorada.

“Mas que absurdo!”

- E cadê ela?

- Está viajando, mas ela sabe que eu estou aqui... Nosso relacionamento é aberto.

- Ai que maravilha! – ela sorri. – Adoro relacionamentos abertos! Eu vou te dar meu telefone mais tarde para nós marcamos um dia junto com ela. O que você acha?

- Acho ótimo – digo sem graça.

- Legal! Agora vamos lá... Eu vou te chupar do jeito que a sua Alice faz.

Ela até se esforça, coitada, mas não chega nem perto. Passamos uma noite agradável juntos e depois eu volto sozinho para o meu hotel.



As semanas passam sem graça. Meu amigo foi embora e eu já não tenho vontade de sair todas as noites como fazia assim que cheguei ao Rio. Alice não me ligou e eu suponho que ela tenha feito as pazes com o namorado. Fico pensando que devo ter causado um problemão até o dia que falo com Alexandros pelo telefone e ele diz que vai levar a Clara e a Alice em uma das minhas boates.

- A Alice está aí com vocês?

- Sim. Ela veio conosco para ajudar a Clara.

- E você não me disse nada, Alexandros? Já tem quase um mês que vocês foram embora!

- Exatamente! Se eu tivesse dito, você teria largado a empresa e teria vindo para cá para comer a amiga da minha mulher e estragar a organização do meu casamento.

- Você é um babaca, sabia?

- Sabia... e se você aparecer aqui antes do dia da despedida de solteiro, Dimitris, eu juro que vai haver retaliação!

- Eu estou cagando para as suas retaliações. Eu vou o dia que eu quiser! Só não vou agora mesmo porque tenho uma reunião importante amanhã. O namorado dela está aí?

- Ainda não, mas ele está para chegar.

Desanimado um pouco.

- Então eu não vou mesmo! Ele é completamente louco, eu te falei que...

Alexandros me interrompe.

- Falou, Dimitris! Ele jogou sua roupa pela janela... eu já sei. Vamos parar de conversa fiada antes que você me conte outra vez sobre o cheiro da boceta da Alice. Você quer que eu veja algo na boate para você?

- Não. Minha irmã está tomando conta de todas elas. Mas o cheiro... eu não sei explicar o que é... é algo comestível, mas eu não consigo lembrar o quê...

Escuto um barulho de ocupado no telefone e entendo que ele mais uma vez desligou na minha cara. Não consigo deixar de sorrir.

“Alice está lá e eu vou vê-la no casamento!”



Chego a Atenas um dia antes da festa do meu amigo e vou para a casa da minha irmã para ter notícias dos meus negócios. Está tudo correndo bem! Agave tem uma ótima visão e sempre me ajudou muito. Ela é três anos mais nova do que eu, mas sempre foi muito mais dedicada em tudo o que faz.

Lembro-me de quando éramos adolescentes e ela se apaixonava pelos meus amigos. Alexandros foi a vítima dela durante anos, mas ele sempre respeitou a nossa família e se esquivava das investidas dela tentando ser delicado para não ofendê-la.

Na manhã seguinte vou pilotando minha lancha para *Tinos*. Como estou sozinho, prefiro não contratar a tripulação para usar o iate. No caminho ligo para a senhora que cuida da minha casa lá avisando que chegarei em breve e ligo também para minha casa em *Pilio* para avisar à governanta de lá que prepare tudo, pois passarei alguns dias lá antes de voltar ao Brasil.

Assim que chego ao porto pego um táxi. Minha casa fica em uma vila distante chamada *Volax* que é conhecida por ter enormes rochas que não são encontradas em nenhum outro lugar da ilha. Os moradores costumam dizer que elas vieram de outro planeta.

Encontro minha casa limpa e arrumada, assim como meu carro que fica lá. Passo a tarde inteira relaxando na praia e ligando para os meus contatos para avisar que estou indo para *Pilio* e para convidá-los para as festas que farei lá.

No início da noite me arrumo para ir para a despedida de solteiro do Alexandros e vou para a boate no centro da ilha onde será a comemoração. Todos os meus amigos já estão lá. Sólon organizou a festa porque eu não estava presente e não deixou a desejar. As garçonetes contratadas estão usando apenas *lingeries* e há dançarinas espalhadas por toda a parte. Diferente da despedida de solteiro do Sólon, que também foi aqui, Alexandros fechou o lugar para os convidados dele, então só há homens.

- Parabéns, cara! – digo para o meu amigo antes de abraçá-lo.

- Obrigado! Já estava preocupado achando que você não viria.

- Eu não perderia isso por nada! Estava organizando umas coisas para *Pilio*.

- Sinto cheiro de putaria! Quanto tempo você vai ficar lá?

- Com certeza! Não sei ainda... Uma ou duas semanas. Só tenho reuniões no Rio no final do mês.

- Ótimo! As meninas estão fazendo a festa da Clara lá em casa. Todas as amigas e os parentes dela já chegaram. Aqueles ali naquela mesa são os primos e os tios dela.

- E o namorado da Alice, onde está?

- Ele não veio. Eles brigaram quando ela ainda estava no Rio.

- E você mentiu para mim?

- É claro que sim! Você acha que eu sou idiota, Dimitris? Você ia largar tudo e vir para cá... Eu te conheço muito bem.

- Você é inacreditável! Vou sair de perto de você para não me aborrecer...

Alexandros fica rindo e eu vou até o bar pegar um *drink*.

“Então ela está esse tempo todo sozinha aqui?”

Não posso mais esperar para vê-la e começo a traçar um plano para que Alexandros me deixe dormir na casa dele.

A noite passa de forma superagradável e nós nos divertimos muito. Aos poucos os convidados vão indo embora e eu começo a fingir que bebi demais.

- Você está bem, Dimitris? – Sólon me pergunta.

- Estou ótimo! Vai embora logo e não atrapalha meus planos, Sólon.

- O que você vai fazer?

- Vou pedir para o Alexandros me levar para a casa dele. Eu preciso comer a amiga da Clara hoje!

Sólon cai na gargalhada.

- Você é completamente maluco!

Alexandros se aproxima e pergunta:

- Está rindo do quê?

- Do Dimitris – responde Sólon. – Ele está completamente bêbado! Se eu fosse você, levaria ele para casa... Ele não está em condições de dirigir. Eu estou indo embora. Nos vemos amanhã.

Sólon se afasta e pisca para mim enquanto Alexandros se abaixa para falar comigo.

- Você está bem? Quer que eu te leve para a sua casa?

- Minha casa fica muito longe daqui... Eu preciso me deitar o mais rápido possível. Será que tem algum quarto disponível na sua casa? Eu posso dormir na sala mesmo se você não se importar.

- Claro! Só estamos Clara, Alice e eu. Os parentes e amigos dela estão hospedados em um hotel que eu mandei fechar para eles.

- Ótimo! Vamos logo, por favor.

Alexandros dirige bem devagar para não me deixar enjoado e eu vomitar no seu carro. Peço para ele parar duas vezes dizendo que preciso me recuperar porque não estou me sentindo bem.

“Tudo mentira!”

Assim que chegamos à casa dele, ele me coloca em um dos quartos e se despede. Espero uns quinze minutos deitado na cama de roupa e tudo para que ele possa ir para o quarto dele e deitar. Entro em todos os quartos antes de encontrar o da Alice. É claro que o Alexandros me colocou o mais longe possível dela. Tiro minha camisa, meus sapatos e tento me aproximar da cama, mas tropeço em alguma coisa e antes de cair de cara no chão, consigo me apoiar em uma poltrona. Alice acende um dos abajures e se assusta ao me ver.

- Caralho, Dimitris! Você me assustou.

- Fala baixo! Eles não sabem que eu estou no seu quarto. Eu tropecei em alguma coisa. Desculpe.

Aproximo-me e vejo que ela está maravilhosa em uma camisola branca transparente por onde consigo ver seus seios e seus mamilos marrons.

- Tudo bem. O que você está fazendo aqui? – ela pergunta.

Sento-me ao seu lado e passo a mão pelos peitos dela enquanto digo:

- Estava ansioso para te ver e para meter o meu pau bem fundo em você de novo.

Dou um beijo em seu pescoço e tiro minha calça. Ela fica olhando para o meu pau, passa a língua pelos lábios e eu sinto uma pontada.

“É muito tesão acumulado!”

- Cadê seu namorado? – continuo.

- Nós terminamos.

“Terminaram? Alexandros não me falou isso...”

- Melhor assim!

Tiro o lençol que estava cobrindo o resto do seu corpo, coloco-a deitada na cama novamente, subo sua camisola e vejo que ela está sem calcinha.

“Putá merda!”

Sem calcinha e completamente depilada. Fico com água na boca, coloco um travesseiro embaixo da bunda dela para ter um melhor acesso àquela boceta maravilhosa. Separo seus grandes lábios para encontrar seu clitóris escondido entre eles e o lambo lentamente até ele ficar duro. Aperto um dos seus mamilos e ela levanta o corpo para olhar para mim.

- Você tem gosto de sorvete, Alice. Não consigo parar de te lambar.

- Então não para... Está uma delícia.

Volto a lambê-la e tento lembrar que gosto é aquele, mas não consigo. Quando percebo que ela começa a ofegar faço minha língua vibrar para aumentar o prazer dela. É claro que não é como um vibrador, mas as mulheres ficam loucas quando eu faço isso.

- Isso, Dimitris... Ai... Assim...

Seguro seu outro mamilo, aperto os dois ao mesmo tempo, Alice grita e todo seu corpo treme. Volto a lambê-la bem lentamente e sinto seu líquido escorrendo em minha língua quando alcanço sua entrada.

Deixo que ela relaxe um pouco antes de levantá-la da cama e tirar sua camisola.

- Vem cá.

Eu a puxo até uma das poltronas, pego um preservativo e o entrego a ela.

- Coloca no meu pau, Alice.

Ela lambe meu membro e coloca a camisinha nele. Quase gozo com a pressão que sua mão faz no meu pau ao colocar o preservativo. Coloco Alice de pé e beijo seus lábios com volúpia. Minha vontade é de devorá-la.

- Amanhã eu quero acordar com ele na sua boca.

Antes que ela possa responder eu a coloco de quatro na poltrona e enfio meu pau nela de uma vez só.

- Ai, Alice... Como você é apertada.

Abaixo meu corpo sobre o dela para poder beijá-la enquanto a fodo sem parar. Quando sinto minhas bolas inchando e ficando pesadas, enfio uma das mãos entre as pernas dela e começo a masturbá-la. Alice começa a gemer e rebolar na minha mão.

- Isso, gostosa! Goza para mim.

Sinto seu corpo apertando o meu pau e deixo meu prazer vir também. E ele vem tão forte que eu perco o controle e mordo seu ombro com força.

“Merda! Tomara que não fique marcado.”

Sinto-me revigorado. Nenhuma das mulheres que comi nesses últimos anos é como ela. Tiro a camisinha e ela se senta na poltrona respirando pesado e com as pernas abertas.

“Linda!”

- Eu vou tomar uma chuveirada. Vem comigo? – pergunto.

Ela fica me olhando com uma cara esquisita e diz:

- Obrigada. Eu vou ficar aqui mais um pouco. Quando você sair eu entro.

Tomo um banho rápido e volto para o quarto usando um roupão. Alice ainda está sentada, mas se levanta assim que me vê e vai para o banheiro.

Deixo o roupão em cima da poltrona onde acabamos de trepar e me deito na cama dela. Não sei o que há comigo, mas eu não quero ir embora. Quero dormir com ela. Assim que ela sai do banheiro e me vê na cama, ela pergunta:

- Você vai dormir aqui?

- Mas é claro! Como é que eu vou acordar com a sua boca no meu pau se eu estiver em outro quarto?

“Que resposta ridícula, Dimitris!”

- Ah é... tem razão.

Ela tira o roupão, o coloca em cima do meu, se deita nua ao meu lado e vira de costas para mim. A impressão que eu tenho é que ela dorme no mesmo instante. Eu continuo acordado um bom tempo pensando se devo convidá-la para ir para *Pilio* comigo.



Desperto lentamente sentindo meu pau em um ambiente úmido e macio e me dou conta do que está acontecendo quando Alice passa a língua pela minha glândula.

- Caralho, Alice... Não acredito que você esteja realmente fazendo isso – digo sonolento.

- Quer que eu pare?

Escuto-a dizendo, olho para baixo e vejo que ela está embaixo da coberta.

- Claro que não! Continua que está muito bom – tiro a coberta de cima dela e empurro sua cabeça de volta para o meu pau –, mas eu quero ver.

Ela enfia meu pau na boca outra vez e o chupa olhando para mim.

“Ela é muito safada e eu adoro!”

Estou quase gozando quando escuto algo caindo no chão. Alice levanta correndo e diz:

- Porra, Clara! O que você está fazendo aqui?

Alice joga um roupão em cima de mim.

- Ai meu Deus! Eu não sabia que você estava acompanhada – diz Clara que está com as mãos nos olhos.

Consigo me vestir antes do Alexandros entrar gritando no quarto.

- O que houve, amor? – ele pergunta à Clara.

Ele olha ao redor e quando me vê aperta os olhos com ódio para mim e pergunta:

- Mas o que você está fazendo aqui, Dimitris?

- Dimitris?

Clara olha para mim e eu sorrio para ela antes de dizer:

- Mas para que tanto escândalo, minha gente? Nós somos todos adultos e vocês podem imaginar o que eu estou fazendo aqui. Na verdade só você pode imaginar, Alexandros. A Clara chegou a ver e tudo.

- Você viu? – Ele olha para ela furioso.

Ela o segura pelo o braço e o puxa lentamente para fora do quarto.

- Vamos embora, Alexandros. Eu estou te esperando na cozinha, Alice – ela diz.

Assim que eles saem, Alice olha para mim e nós começamos a rir. Ela caminha em direção ao banheiro e diz:

- Eu vou me arrumar e descer para ver o que ela quer.

- Nada disso – vou até ela –... Você vai terminar o que começou.

Tiro meu roupão e a levo de volta para cama. Alice cai de boca no meu pau outra vez e me chupa até eu gozar fundo em sua garganta.

- Minha vez! – digo.

- Agora não, Dimitris. Eu preciso ver o que a Clara quer.

- Mas foi tão gostoso, Alice! Eu quero retribuir.

- Você pode retribuir mais tarde. E eu estarei esperando.

Ela pega um vestidinho no armário e sai do quarto. Preparo-me psicologicamente para aturar o Alexandros, tomo um banho e vou ao escritório encontrá-lo.

- Sai daqui que eu não quero nem olhar para essa sua cara de pau, Dimitris!

- Para de palhaçada, Alexandros!

- Palhaçada? Você acha palhaçada a minha mulher ver o seu pau no dia do meu casamento?

Não consigo controlar uma gargalhada.

- Ela não viu o meu pau.

- Não?

A expressão dele se suaviza.

- Não. Ele estava enterrado na boca da Alice...

- Pelo amor de Deus, Dimitris! Poupe-me desses seus comentários! Ela é a melhor amiga da Clara.

- O máximo que ela viu foi a bunda da Alice empinada para alto enquanto ela me chupava. Depois disso ela cobriu os olhos.

- E você estava fazendo o que no quarto dela a essa hora da manhã?

- Eu dormi lá.

- Ué? Mas você não dorme com ninguém.

- Pois é, mas me deu vontade de dormir com ela.

Alexandros se levanta, se aproxima de mim e pergunta.

- Deu vontade? Sempre que você teve que dormir com alguém é por que não tinha como evitar e agora simplesmente você sentiu vontade?

- É.

Ele sorri com o canto dos lábios e bate no meu ombro.

- Só me faz um favor... Não arruíne o meu casamento! – ele grita.

- Deixa comigo! Agora nós podemos ir? O Sólon já deve estar chegando na minha casa.

- Claro.

Nós passamos na boate para eu pegar meu carro e seguimos para minha casa. Sólon já está na porta nos esperando.

- Caralho! Mas por que tanta demora? – Sólon pergunta.

- Dimitris dormiu com a Alice – Alexandros responde rindo.

- E daí? – Sólon pergunta.

- Você não entendeu... Ele trepou com ela e depois sentiu vontade de dormir junto com ela.

Sólon olha para mim espantado.

- O que foi? – pergunto. – Por acaso é crime dividir a cama com alguém? Você não dorme junto com a Elena?

- Mas é que você não... – Sólon começa, mas eu o interrompo.

- Eu já sei! Mas ontem eu dormi e já passou! Podemos parar de falar sobre isso e entrar? Meu Deus! Eu vou ter que começar a beber logo cedo...

Entro em casa e vou direto para a sala. Bebo três doses de uísque de uma vez para me acalmar.

“Qual é o problema em querer dormir com ela?”

Nós esperamos nossos ternos serem entregues e depois passamos o dia na praia. Assim que Daphne liga para Alexandros para avisar que já está tudo pronto, nós vamos para o porto

encontrar os outros convidados. Um dos barcos do Alexandros nos leva até a ilha onde será a cerimônia e depois que todos desembarcam e se acomodam na sombra das tendas, nós vemos outro barco se aproximando. Daphne desce dele, diz quem vai ser o par de quem e nós nos preparamos para buscar as amigas da Clara. Quando vejo Alice descendo do barco sinto meu pau inchar. Ela está linda! A roupa é igual a das outras meninas, mas ela com certeza é a mais bonita. Não consigo me segurar e dou um beijo no pescoço dela.

- Você está simplesmente maravilhosa!

- Você também está delicioso... Não vejo a hora de lamber cada pedacinho do seu corpo.

Meu membro fica ainda mais rijo.

- Alice... não fala essas coisas que eu fico de pau duro.

Ela encosta os lábios na minha orelha e diz:

- Eu prefiro quando ele está duro.

Daphne quebra o nosso clima e diz praticamente gritando:

- Por que vocês não estão andando? Vamos logo com isso, gente!

Não consigo tirar os olhos da Alice durante toda a cerimônia. Os seios fartos saltando para fora do vestido, o cabelo preso em uma trança... Ela está incrível!

Depois de assinarmos o documento como padrinhos, ela se afasta de mim e entra no barco sozinha. Confere se está tudo certo e depois vai para o segundo andar. Eu a acompanho de longe e quando vejo que ela vai entrar no banheiro, corro e a impeço de fechar a porta.

Tomo seus lábios e empurro-a contra a porta para fechá-la. Coloco minha mão por baixo do vestido, mas dessa vez encontro uma calcinha em meu caminho. Enfio minha mão dentro dela e massageio seu clitóris.

- Tem uma camisinha nessa sua bolsa?

- É claro que não!

- Caralho, Alice! Eu estou louco para te foder.

Eu a beijo outra vez, abaixo seu vestido e depois que seus seios pulam para fora sem sutiã, enfio um deles em minha boca e chupo seu mamilo com sofreguidão. Meu pau está a ponto de explodir dentro da calça.

- Quando foi seu último exame? – ela me pergunta.

- Dois meses atrás, mas eu não faço sexo sem camisinha há anos. E o seu?

Na verdade muitos anos. Eu só fazia sexo com a namorada que eu tive na adolescência. Depois disso nunca mais estive em um relacionamento e sempre me protegi.

- Mês passado, mas eu transava sem camisinha quando estava sozinha com o Marcos.

Seguro seu rosto e respiro fundo tentando me controlar.

- Eu quero muito te comer, mas se você estiver com medo nós podemos esperar até mais tarde.

Ela afasta minhas mãos e tira a roupa olhando em meus olhos.

- Me come, Dimitris. Eu quero agora.

Fico completamente fora de mim e a beijo com violência. Abro a calça e coloco meu pau e minhas bolas para fora, a pego no colo, a encosto na porta outra vez e a penetro bem devagar, apreciando sua pele na minha.

- Porra! Já tinha até me esquecido como era bom. Sua boceta é ainda mais macia assim.

É indescritível! Ela está completamente molhada e meu pau desliza com facilidade para dentro dela. Assim que sinto que ela gozou, pergunto se posso gozar dentro dela. Eu sei... É cedo demais, eu não sei nada sobre ela, nem se ela toma remédio, mas preciso encher seu corpo com meu esperma.

- Pode!

Gozo com força, mas não consigo me saciar e continuo metendo nela até gozar outra vez e inundá-la.

- Puta que pariu!

Minhas pernas estão bambas e eu me sento no vaso com ela no meu colo. Seu rosto está vermelho e suado... lindo! Não consigo deixar de beijá-la.

- Você é uma delícia, Alice! Depois do casamento eu vou para um lugar chamado *Pilio*. Eu tenho uma casa lá e quero te levar para participar das minhas festas comigo. Você vai ficar na Grécia durante quanto tempo?

- Mais quinze dias.

- Excelente! Depois nós podemos voltar juntos para o Brasil. Eu vou ter que ficar lá a princípio por causa da empresa e você pode me apresentar às festas cariocas.

Ela fica estranha, se levanta e começa a se limpar.

- E você vai para esse tal lugar quando?

- Amanhã volto para Atenas e na segunda vou para *Pilio*.

- Eu vou pensar e nós conversaremos amanhã.

- Ótimo!

Eu me limpo da maneira que posso com o papel higiênico. Não vou lavar meu pau na pia na frente dela...

Fecho minha calça e ela abre a porta. Há pelo menos umas cinco pessoas esperando de cara feia em uma fila. Seguro sua mão para mostrar que ela não precisa ficar envergonhada e a puxo para fora do banheiro.

- Caralho! A Clara vai me matar quando descobrir... – ela diz.

- Eu te protejo.

Ela sorri para mim e eu estou prestes a beijá-la quando ela solta minha mão e volta para o primeiro andar sem falar nada.

Desço também e me junto a Sólon e Elena que estão próximos a barraquinha de bebidas. Tomo duas taças de champanhe de uma vez e Elena me pergunta:

- O que é isso na sua calça, Dimitris?

Olho para baixo e percebo que há uma linha de sêmen que vai do meu joelho ao meu sapato.

“Putá merda! Deve ter escorrido de dentro da Alice...”

- Não sei.

Elena se abaixa para colocar a mão.

- Não! – me afasto dela. – Eu devo ter esbarrado em algum lugar. Vou lá em cima limpar.

Volto para o banheiro e limpo a calça.

“Esse é o tipo de coisa que só acontece comigo!”

Assim que desembarcamos na praia onde fica a casa do Alexandros e onde será a festa, Daphne nos posiciona na mesa dos noivos e Alice tem obrigatoriamente que sentar-se comigo. Depois do brinde e da primeira dança, eu a levo para dançar e pergunto:

- Você não quer ir comigo para *Pilio*?

- Por que você acha isso?

- Porque você disse que precisava pensar.

- Eu não sei, Dimitris. Nós mal nos conhecemos e não acho que seria uma boa ideia passarmos quinze dias sozinhos.

- E quem disse que nós estaremos sozinhos? Alice, eu realmente dou festas lá. *Swing*, orgia, troca de casal... Eu só quero que você seja o meu par principal.

- Sério? – ela parece se animar.

- É claro que não vai ter festa todos os dias e teremos que ficar sozinhos em algum momento, mas a casa é grande e você pode ficar em um quarto só seu se você preferir.

- Está bem! Então eu vou!

Outra vez tento beijá-la e não consigo. Dessa vez ela vira o rosto e eu acabo beijando seu rosto.

As horas passam e todos vão embora, menos Daphne e Elena que estão ajudando a Alice a dar um jeito nas coisas, Sólon, que está esperando a mulher e eu, que não sei bem o que ainda estou fazendo aqui.

Sólon me faz companhia, mas assim que Elena termina o que estava fazendo eles vão embora. Alice se senta ao meu lado na areia e pergunta:

- Você vai dormir aqui?

- Só se você quiser. Eu tenho uma casa aqui na ilha e posso voltar para lá.

- Eu não pretendo exatamente dormir. Você está interessado?

Deito-me sobre ela e a beijo por longos minutos. Afasto-me um pouco e esfrego a mão dela no meu pau que está duro feito pedra.

- Isso é interessante o suficiente para você?

Ela levanta sorrindo, tira a roupa e entra nua no mar. Tiro minha roupa também, vou atrás dela, abraço-a por trás e belisco seus mamilos com delicadeza.

- Você é tão linda, Alice.

Chupo os dois até deixá-la sedenta. Ela enrosca as pernas no meu corpo e encaixa meu pau em sua entrada molhada. Eu a fodo com calma, apreciando cada vez que meu pau desliza para dentro dela sem impedimentos. Sinto sua boceta se contraindo e sei que ela está prestes a explodir.

- Vou gozar, Alice!

- Eu... também... não... para... Dimitris.

Ela agarra minha bunda com as unhas, puxando-me ainda mais para dentro dela, e nós gozamos. Ainda ficamos mais alguns minutos relaxando no mar e assim que saímos ela sente frio e nós subimos direto para o quarto. Enquanto eu arrumo nossas roupas em cima de uma das poltronas, ela entra no banheiro. Eu entro logo depois e ela está esperando a água esquentar.

- O que você está fazendo aqui? – ela pergunta.

- Vim tomar banho, ué!

Ela fica séria.

- Dimitris... eu... eu não gosto de tomar banho junto com outras pessoas. Será que você poderia esperar eu terminar ou então usar um dos outros banheiros?

Fico em silêncio por alguns segundos pensando no que está acontecendo de errado comigo.

“Eu não preciso implorar para estar com uma mulher. Eu posso ter quantas eu quiser!”

- Claro.

Saio do banheiro dela, pego minha roupa e vou para uma das outras suítes da casa. Tomo um banho, caio na cama e durmo um sono pesado.